

Ameaça terrorista cancela festas de ano novo em Bruxelas e Paris

Texto: Agências

O fogo de artifício e as celebrações do ano novo nas ruas do centro de Bruxelas foram anuladas, embora o nível de ameaça continue em três, numa escala de quatro.

O burgomestre da cidade belga anunciou a anulação das festividades de Ano Novo e o fogo-de-artifício previsto.

A imprensa local relata a dificuldade na tomada desta decisão, uma vez que pelo menos 50 mil pessoas eram esperadas para a comemoração do ano novo, pelo que haverá consequências económicas nomeadamente no sector da restauração.

Na capital francesa, ainda atordoada pelos atentados de 13 de Novembro, também não haverá pirotecnia, “por uma questão de decência”, mas os tradicionais festejos nos Campos Elísios mantêm-se, ainda que mais curtos e sóbrios do que noutros anos e com medidas de segurança reforçadas.

A Turquia diz também ter abortado um atentado para o reveillon. Autoridades turcas detiveram dois suspeitos ligados ao Estado Islâmico, próximo da capital. A polícia encontrou coletes com bombas numa casa, acreditando que poderiam ser usados nos ataques.

“O que justifica que um patrão viva mal enquanto o seu empregado vive bem?”, Refila Boy



O ano prestes a findar foi atípico para o patrão [povo] do Presidente da República, Filipe Nyusi. Depois da subida do preço do pão, da água e da electricidade, o que agravou ainda mais a penúria de muitos moçambicanos, a Confederação das Associações Económicas (CTA) veio a público avisar que 2016 não vai ser um ano fácil. Se “o custo de fazer negócio está a aumentar”, “claramente que os preços dos produtos vão subir”. Por sua vez, numa música cujo título e álbum de que faz parte desconhecemos, o artista Refila Boy, da província de Gaza, e que já esteve preso por conta das suas letras polémicas, de intervenção social e críticas ao regime, apresenta-nos o que foi, para si, 2015.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

O ex-Presidente da República, Armando Guebuza, não escapou das críticas deste músico, que chegou a lançar a letra “Armandinho”. “Crítico o Governo porque acredito num país melhor”, justificou-se o jovem numa entrevista ao Canal de Moçambique.

Na sua recente música, que nós intitulamos “Gomate wa Zaurinha”, Refila Boy, que no passado ironizou o slogan político da Frelimo, “A Força da Mudança” para “A Mudança à Força”, parece que “ataca” o Presidente Filipe Nyusi.

Eis a letra na íntegra, dancemos e reflectamos nesta transição do ano: [<https://soundcloud.com/verdade-2/quanto-mais-voce-for-a-votar-mais-oportunidade-da-ao-politico-para-ficar-rico>]

continua Pag. 02 →

Utentes queixam-se de má actuação no Posto de Saúde de Namicova em Cuamba



Texto & Foto: Leonardo Gasolina

A unidade hospitalar em causa localiza-se a seis quilómetros da sede distrital de Cuamba, no bairro de Mecupa, localidade municipal de Maganga. Segundo populares, a enfermeira e agente de serviço cujos nomes não apuramos maltratam os doentes e a situação afecta também os munícipes das zonas residenciais de Mecupa-Centro, Maganga, Mucupa e Tereane.

O @Verdade soube que, vezes sem conta, as duas funcionárias não se fazem ao Posto de Saúde de Namicova durante três a quatro

dias consecutivos numa semana. Os utentes classificam esta atitude como uma sabotagem, desacato e um claro incumprimento das suas obrigações profissionais. Por conta disso, dezenas de doentes são largados à sua própria sorte.

Como consequência disso, segundo Gilda Paulo, de 27 anos de idade, muitos doentes são obrigados a percorrerem mais de seis quilómetros à procura de uma unidade hospitalar mais próxima, o que faz com que alguns pacientes em estado grave morram pelo caminho. Aliás, as

continua Pag. 03 →

Professores impedidos de estudar por desorganização do governo de Nampula

Pelo menos 101 professores de diferentes escolas públicas da cidade de Nampula, que pretendiam continuar os seus estudos em 2016, perderam o acesso a bolsas de estudo devido à negligência dos funcionários do governo local, facto que impediu o encaminhamento dos documentos dos lesados para as entidades que deviam proceder à triagem dos mesmos de acordo com a observância dos requisitos estabelecidos.

Texto: Redacção

Os visados deviam continuar os estudos na Universidade Pedagógica (PU), segundo um concurso lançado para o efeito. Do total dos 106 candidatos que já tinham sido preliminarmente apurados para as bolsas de estudo em alusão, apenas cinco poderão concretizar o sonho de aumentar os seus conhecimentos em virtude de os seus documentos terem sido tramitados dentro do período estipulado.

O @Verdade apurou que os processos foram engavetados num esquema que envolve o chefe do gabinete do governo de Nampula e o secretário permanente.

Aliás, os cinco pedagogos que conseguiram o aval para os estudos, apercebendo-se da desorganização e demora que estavam envolvidos ao processo de selecção de candidaturas, num acto de ousadia contornaram a tudo e todos e entregaram, pessoalmente, os seus documentos ao administrador, Alfredo Matata. Este, por sua vez, emitiu um parecer favorável

para que os expedientes seguissem para as entidades competentes.

“Entregámos a tempo todo o expediente exigido para o acesso às bolsas, mas ficamos surpreendidos com a convocação de uma reunião no dia 24 de Dezembro”, na qual “fomos informados de que não teríamos as bolsas por entrada tardia dos documentos na Direcção Provincial de Educação”, disse um dos docentes agastado com a situação.

Apuramos ainda que, como forma de evitar ser acusado de incompetência e responsabilizado pelo “prejuízo” que afecta os professores, o director provincial de Educação recusou receber os processos que lhe foram entregues fora do prazo previamente determinado.

Por seu turno, o administrador do distrito de Nampula, Alfredo Matata, confirmou ao @Verdade que houve negligência na tramitação des-

continua Pag. 03 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - "O que justifica que um patrão viva mal enquanto o seu empregado vive bem?", Refila Boy

Em Moçambique, o azar de preços atingiu os pobres

Deixe-me cantar para acalmar a minha alma!

Deixem-me falar para acalmar o meu coração!

Deixe-me abrir as goelas para acalmar a minha alma!

Mesmo que me achem mal, quero acalmar o meu coração

No dia 15 de Outubro Gomate mentiu-me

No dia 15 de Outubro Gomate mentiu-nos

Ele disse votem em mim, as coisas vão mudar no país

Ele disse votem em mim, a vida vai mudar no país

Mas desde que votamos em Gomate a vida está difícil em Moçambique (2x)

O pão está caro e todas coisas subiram de preço

Até o calor aumentou e não sei onde vou me esconder

Se nós tivéssemos adivinhado, em Outubro, teríamos votado num camponês para me trazer tomate e pepino

Mas ter votado em Gomate foi para empurrar a pobreza com o pé

O povo está a passar mal desde que o preço do pão subiu

Coro

He Gomate wa Zaurinha, fizeste-nos regredir

Sua Excelência Baixinho, fizeste-nos regredir

Hoje tomo chá com piripiri, porque fizeste-me regredir

Hoje como xima com sal, porque fizeste-me regredir

Não é mentira, fizeste-me regredir

Não é mentira meus pares, fizeste-me regredir

Juro não é mentira, fizeste-me regredir

Se ouvem esta forma de tossir, meus senhores, é que hoje tomei chá com xima porque o preço do pão aumentou.

Eu, pobre, não tenho dinheiro...

Pensei que fosse mentira quando vovô dizia: "Quanto mais você for a votar mais oportunidade dá ao político para ficar rico e tu continuas pobre"

Eis a verdade, hoje noto isso. O preço das coisas aumentou demasiadamente

Isto é um aumento exacerbado, nada justifica que as coisas possam ser assim

Desde 2004, que votamos em Guebuza, até votarmos em Gomate, as coisas mudaram demais

Talvez vocês aumentem os preços porque não sentem o que o povo passa

Um Presidente da República ou um presidente do município, ou seja, todo o político vive do suor do povo

Nunca essa pessoa compra comida, não paga água e até a casa na qual vive é do Estado

Ainda dispõe de um carro que não é ela quem abastece e um subsídio de alimentação

Eu, o pobre, auairo três mil meticais, com os quais devo comprar arroz e pão, pagar água e electricidade, vestir as crianças e ainda levá-las à escola

Há bastante tempo que oiço dizer que o patrão é o povo.

Mas o que justifica que um patrão viva mal enquanto o seu empregado vive bem?

E, por vezes, eles andam em carros de luxo com recurso a combustível gratuito

Temos o exemplo de Gomate está a distanciar-se totalmente dos seus pronunciamentos aquando da tomada de posse

Ele disse que queria ser o Presidente de todos os moçambicanos

Ele disse que queria ter uma governação inclusiva

Onde está a governação inclusiva quando de todas as formas procura perseguir e eliminar fisicamente o adversário

O preço do pão subiu mas prometeram que a vida seria mais melhor convosco

É esta melhoria a que se referem quando o preço do pão sobe de qualquer maneira?

Quando o preço de produtos aumenta como se tivesse estiver a trepar uma árvore?

Vocês roubam ao povo. São piolhos vocês?

Façam o que nos prometeram porque 2020 já está próximo

Se isso não acontecer não renovarão o vosso contrato



Este povo não é aquele de 77, que era forçado a ir aos comícios

Vocês são os piores exploradores que os colonos

Vocês tiraram-nos das mãos dos colonos para nos maltratarmos pessoalmente

Para nos fazerem comer o pão que o diabo amassou

Vocês vivem bem: não compram pão, por isso, o preço sobe

Nada justifica esta subida brusca!

Façam alguma coisa antes que o ambiente mude

Não vamos sair à rua para manifestar ou protestar, porque já tivemos aquele exemplo...

Quando o povo manifesta vocês mandam a FIR para matar, porque têm armas...

A arma do povo é o dedinho que usa para vos colocar no poder no tempo das eleições

Não esqueçam que o povo pode fazer isso com os outros

Onde está a EMATUM, a dita empresa de captura de atum?

Quem já comeu atum em Moçambique?

Estamos a pagar uma dívida que não sabem de onde vem

Algo diz-me que por detrás desta subida brusca de preços o problema da EMATUM está lá

Não estariam aqui a tentar colectar o dinheiro para pagar a dívida que vocês contraíram sem o conhecimento do povo?

Não estaremos aqui perante uma burla ao povo moçambicano?

Temos muitos investimentos que o povo não conhece

Olhar para o poder como trampolim para a acumulação de riquezas! Não façam isso!

Governem em paz

A distribuição das nossas riquezas deve ser equitativa

Nada justifica que vocês como dirigentes comam tudo

Nós também queremos, somos o povo, somos os donos

Não pedimos para nascer em Moçambique, nascemos porque é nossa terra...

Por que é que só os políticos é que devem ficar ricos

Será que só os políticos é que nasceram em Moçambique e nós viemos cá de passaportes?

Meu povo, povo moçambicano, devemos parar isto

Devemos fazer as leis funcionarem

Nada de olhar para um político como se de Deus se tratasse

Um político também é funcionário público

Em vez de o adorarmos como se Deus fosse, devemos também fiscalizá-lo

Aí vamos ter uma democracia total, e não o que vejo agora

Em que uma ala ou um punhado de político é que está a viver bem, como bem

Isto é um Estado de Direito, onde as regras devem ser respeitadas como tal

E não me venham com a desculpa de que precisamos de cinco anos para vermos como é que ele trabalhou

Isto é como uma competição de dançarinos

Não precisamos de ir até ao fim da música para vermos quem dança bem...

Nos primeiros segundo pode-se notar e se não dança bem é retirado de imediato

Pode ser o caso do nosso Gomate

Até parece que esta coisa de ser Presidente lhe apanhou de surpresa, porque nem sabe o que faz

Está sempre a viajar pelos países...

Coro

He Gomate wa Zaurinha, fizeste-nos regredir

Sua Excelência Baixinho, fizeste-nos regredir

Hoje tomo chá com piripiri, porque fizeste-me regredir

Hoje tomo chá com xima, porque fizeste-me regredir

Hoje como xima com sal, porque fizeste-me regredir

Não é mentira, fizeste-me regredir

Não é mentira meus pares, fizeste-me regredir

Juro não é mentira, fizeste-me regredir



Xiconhoca

Xiconhoquices

EMATUM
Já é sabido que a Empresa Mocambicana de Atum (EMATUM), que envidou o Estado moçambicano em 850 milhões de dólares norte-americanos, é uma verdadeira trapaça. E os arquitectos dessa pouca vergonha são figuras ligadas ao partido no poder. Por essa razão, a bancada parlamentar da Frelimo rejeitou a possibilidade de constituição de uma comissão parlamentar de inquérito para investigar a EMATUM. É de conhecimento de todos que a empresa foi criada num cenário corrupto que envolve o antigo Presidente da República, Armando Guebuza, o actual Chefe de Estado Filipe Nyusi e o ex-ministro das Finanças, Manuel Chang. A Frelimo justifica que não se pode criar a comissão sob o risco de ferir o princípio de separação de poderes. Na verdade, a bancada parlamentar da Frelimo é cúmplice nesse negócio obscuro que colocou o país numa situação de instabilidade financeira.

EDM
Nos últimos 10 anos, não há registo de que a Electricidade de Moçambique (EDM) tenha prestado um serviço de qualidade aos seus clientes. Como resultado péssimo trabalho que têm vindo a fazer, milhares de moçambicanos continuam a sofrer restrições de corrente eléctrica, tudo porque a EDM não consegue reparar o problema na subestação da Matola e tão pouco repor as torres em Mocuba. Aliás, há alguns meses, a empresa informou que oito semanas era o tempo necessário para a substituição da bobine que avariou na subestação do Fomento e teve como consequência a restrição no fornecimento de energia às cidades de Maputo e Matola. Mas, volvido esse tempo, os problemas prevalecem e não há previsão de serem solucionados a breve trecho. O pior de tudo é que a empresa não dá nenhuma satisfação aos consumidores.

Banca da Frelimo no Parlamento
A cada sessão do Parlamento moçambicano fica claro que a Frelimo

não está na Assembleia da República para resolver questões que preocupam o povo, mas sim para satisfazer o capricho individual de certas individualidades ligadas ao partido no poder. A título de exemplo, a bancada da Frelimo chumbou o projecto de revisão pontual da Constituição da República de Moçambique (CRM). O projecto visava alterar os artigos oito, que versa sobre o Estado unitário; 160, sobre as competências do Presidente da República, no domínio do Governo; 271, sobre os objectivos do poder local; e o artigo 272, sobre as categorias de autarquias locais, todos da CRM. Agora compreendemos o porquê do país continuar no estado em que está.

Filipe Nyusi
Numa atitude que nos faz lembrar do comportamento de um verdadeiro Xiconhoca, o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, continua a fazer ouvidos moucos diante da gritante sujeira que infesta o seu Governo. O Chefe de Estado assiste, sereno, a uma grotesca violação da Lei da Probidade Pública protagonizada por alguns ministros que constituem o seu Governo. O silêncio de Nyusi diante dessa situação é, na verdade, um insulto para o povo moçambicano que com muito suor paga impostos. Nyusi, que por sinal é o Comandante em Chefe das Forças Armadas de Moçambique (FADM), continua a falar em diálogo para paz, mas nada diz a respeito do cerco feito ao líder da Renamo, Afonso Dhlakama. Presentemente, não se sabe do paradeiro do líder da Renamo. Na verdade, o Chefe do Estado fingia que o problema não lhe diz respeito. No cúmulo da sua Xiconhoquice, ele afirmou, aquando das celebrações dos 40 anos da Rádio Moçambique (RM), que aquele órgão de informação que vive à custa dos impostos dos moçambicanos não se pode deixar distrair com a concorrência pouco patriótica. Qual seria essa concorrência pouco patriótica? Sem dúvidas, não é por a caso que a RM é o que é: um pé de microfone do partido no poder.

Diálogo Governo e Renamo
O diálogo entre o Governo de turno e a Renamo tornou-se num clube de amigos que se encontravam, uma vez a outra, para tomar café e colocar a conversa em dia, pois não se soube ao certo o que se andou a negociar entre a Renamo e o Governo da Frelimo. Na verdade, os pontos levados a diálogo pareciam todos resolvidos. Mas as delegações negociais mantiveram o braço-de-ferro no debate relacionado com o desarmamento e a integração dos homens armados da Renamo nas Forças Armadas de Defesa e Segurança. O partido de Afonso Dhlakama insistia na aprovação prévia do modelo de integração dos seus homens armados residuais como condição para entregar as suas listas. A delegação do Governo defendia que a direcção e a chefia no sistema moçambicano têm como base o princípio da meritocracia. O teatro terminou e até hoje não se sabe o que foi acordado.

Assassinato do constitucionalista Gilles Cistac
A morte do constitucionalista moçambicano, Gilles Cistac, no Hospital Central de Maputo (HCM), para onde foi levado em resultado de ter sido metralhado, defronte de um café no bairro da Polana, é um sinal claro de um de sociedade infestada de criminosos e na rota da decadência. E, também, com toda a intolerância política que impera, fomentada pelo regime, que até mobiliza gente pouco esclarecida para se dirigir ao povo, através nos meios de comunicação social que funcionam com base nos nossos impostos, para propalar ideias pré-fabricadas e que distorcem a verdade, era previsível que Cistac seria reprimido de qualquer forma. Directa ou indirectamente. Entretanto, o que não se esperava é que a vítima fosse morta, de forma selvática, como se fosse um perigoso cadastrado. Com o Cistac abatido, aqueles que não toleram ouvir opiniões diferentes nem aprender com os que sabem um pouco mais, vão morrer da sua ignorância.

TVM e RM
A Televisão de Moçambique (TVM) e da Rádio Moçambique (RM) são exemplos bem acabados de péssimo serviço público que prestam ao povo moçambicano que com muito suor pagam os impostos, pelo facto de escolherem de forma deliberada o que lhes apetece noticiar. Custeados pelo dinheiro público para levar serviços de informação com zelo, pro-

fissionalismo e, acima de tudo, imparcialidade, estes supostos órgãos de informação públicos desdobram-se, sempre, a dar destaque aos eventos do partido Frelimo. A título de exemplo, em 2015, a TVM e RM deram particular destaque ao evento da liga feminina do partido no poder, a OMM, e ignorou o da liga feminina da Renamo.

G-40
Os 40 parladores banais, conhecidos por G-40, cujas funções são exclusivamente ajeitar a gravata do Presidente da República e defender ideias nada abonatórias, estiveram em peso na Rádio Moçambique (RM) e Televisão de Moçambique (TVM). Com os seus comentários vazios e cheios de frases comuns, aqueles indivíduos especialistas em demagogia destilaram toda a sua ignorância. Os indivíduos são, na verdade, um perigo para a democracia. O mais preocupante é que lhes é permitido desenvolverem as suas actividades de bajulação nos órgãos de informação públicos, que promovem programas informativos em defesa do partido no poder.

PRM
A Polícia da República de Moçambique (PRM) continua igual a si própria e parece que trabalha em função da dimensão dos problemas que enfrenta no seu dia-a-dia. A pequenez desta força da Lei e Ordem chega a irritar, sobretudo quando procura justificar a sua incapacidade com a falta de pistas para deter aqueles indivíduos que em plena luz do dia assassinam gente aparentemente inocente. O que indigna e chega a constituir uma aberração é o facto de, constantemente, a nossa Polícia dizer que tem pistas dos criminosos e está no seu encalço, mas nunca divulga o relatório final das suas investigações, como também não apresenta os verdadeiros bandidos. O que tem sido praxe na Polícia é a detenção dos pilha-galinhas. Aqueles que assassinam e cometem tantos outros delitos monstruosos continuam livres e aptos para novamente fazerem vítimas. Siba-Siba Macuácuá, Gilles Cistac, Paula Machava, Vicente Ramaya, Paulo Estevão Daniel (“Dangerman”) e Inlamo Ahamada Ali Mussa são apenas alguns irmãos mortos e não se sabe por quem. Que investigações, afinal, a Polícia de Investigação Criminal (PIC) anda a fazer? Vale a pena continuarmos a confiar na Polícia para esclarecer este tipo de casos ou devemos preparar-nos para também morrer precocemente?

→ continuação Pag. 01 - Utentes queixam-se de má actuação no Posto de Saúde de Namicova em Cuamba		→ continuação Pag. 01 - Professores impedidos de estudar por desorganização do governo de Nampula	
condições das vias de acesso são deploráveis naquela circunscrição geográfica.	Namicova constatou que até aquela hora as portas da unidade sanitária encontravam-se ainda encerradas e com dezenas de pacientes deitados numa varanda. Ele decidiu regressar à casa. A enfermeira e a agente de serviço só chegaram por volta das 10h00.	do avançado de degradação em que aquela unidade hospitalar se encontra, dado que desde a sua construção, em princípios da década 80, beneficiou de obras de reabilitação apenas uma vez, o que gera desconfiança no que tange à conservação do material hospitalar em uso.	sector de saúde em Cuamba sobre as situações acima arroladas. A informação passada foi de que as pessoas indicadas (o director distrital e o médico chefe distrital) para falarem à imprensa estavam ausentes. Uma fonte garantiu-nos que a direcção está a par do problema e medidas serão tomadas.
A nossa interlocutora acrescentou que nos poucos dias em que as visitas se fazem ao seu local de trabalho, o atendimento tem sido desumano, chegando até a proferir palavras tais como: “quem não se contenta com os trabalhos por nós prestados pode recorrer onde quiser”.	Volvidas mais três horas, ou seja, por volta das 13h00 horas, Musunquiwa retornou ao local e as portas estavam novamente fechadas e alguns pacientes a regressarem para suas residências sem terem sido atendidos, por razões não esclarecidas.	O @Verdade soube ainda que estes e outros problemas são do conhecimento das autoridades distritais de saúde. Entretanto, os nossos entrevistados acusam os titulares do sector em Cuamba de nada fazerem no sentido de reverter o cenário.	Refira-se que 22 agentes de medicina geral foram graduados na segunda-feira (28) pelo Centro de Formação de Cuamba. Os técnicos foram desafiados, pelo director provincial de saúde, a pautarem pela dedicação ao trabalho de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de saúde das comunidades.
Maurício Bartolomeu Mussunquiwa, um líder religioso da zona em alusão, de aproximadamente 50 anos, fez-se passar de um paciente, pelas 09h00 de terça-feira (29). Chegado ao Posto de Saúde de	Uma outra situação apontada pelos utentes prende-se com o esta-	A nossa Reportagem procurou, sem sucesso, ouvir a direcção do	te processo e decorre uma investigação com vista a apurar os autores desta “bandalheira”.
		De acordo ele, os documentos foram encontrados engavetados na sala chefe do gabinete do governo distrital por motivações ainda não apuradas. O expediente devia ter sido submetido até 15 de Novembro passado, “mas só em finais do mesmo mês é que deram entrada no meu gabinete para o respectivo parecer e encaminhamento à Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano. Foi tarde, razão pela qual o director recusou a receber. Reunimos com os colegas e descobrimos que os mesmos estavam engavetados”, disse Alfredo Matata.	



Boqueirão da Verdade

“Cada um de nós recebeu um convite subscrito por cada um dos líderes [Guebuza e Dhlakama] para fazermos parte do processo. Portanto, somos dispensados numa conferência de imprensa. Estamos à espera que o líder da Renamo nos escreva a dizer que não precisa de nós. (...) Estamos a aguardar, calmamente, que recebamos, por escrito, essa dispensa”, **Laurenço do Rosário**

“A indicação que temos vinda da presidência é que toda a gente sabe que para além de nós que fomos convidados oficialmente para participarmos do diálogo, há muitas outras pessoas e grupos que se têm estado a movimentar à volta desta questão da paz. Como o presidente não falou de mediadores ou observadores naturalmente não nos revemos nessa pele de sermos intermediários”, **idem**

“O nosso envolvimento directo no dia 09 de Outubro foi em resposta ao nosso sentido de responsabilidade, apesar de estarmos conscientes dos riscos que corríamos. (...) Apesar de alguma pressão de alguns círculos da sociedade, desde essa altura, o nosso envolvimento directo e activo no processo foi mínimo ou quase nulo”, **mediadores**

“Não é só dizer que não fazem a guerra, quando continuam a ser treinadas forças e as armas continuam a ser distribuídas. (...) As instituições existem no nosso país, o Estado deve ser reconhecido, as leis e as instituições existem, o que não significa que não possam ser mudadas”, **Joaquim Chissano**

“Devia (Afonso Dhlakama) deixar de falar de longe e encontrar soluções para os problemas que eventualmente tenha. (...) É hábito dele dizer coisas que são impossíveis na realidade,

por isso ele tem vindo a fazer promessas sem ver resultados”, **Armando Guebuza**

“Continuaremos a evitar os intermediários com vista ao alcance de encontros directos com as lideranças envolvidas [no diálogo político]. Os intermediários, devido à importância que pretendem ganhar neste processo, por vezes, não transmitem fielmente as mensagens emitidas pelas partes”, **Filipe Nyusi**

“O chefe de Estado foi bastante claro e não temos dúvidas de que o que ele disse era dirigido aos intermediários. Não falou de mediadores nem de observadores que somos nós. Por isso tenho muitas dificuldades de comentar porque não nos revemos naquele discurso”, **Anastácio Chembeze**

“No seu discurso sobre o estado da nação, Filipe Nyusi declarou que, embora não estivesse satisfeito com o tal estado, se sentia orgulhoso do trabalho realizado ao longo dos seus primeiros 11 meses na direcção do Governo. O que bastante me surpreendeu. Orgulhoso de quê? Se bem percebo a situação do nosso país, as duas principais questões que enfrentamos são a Paz/ Guerra e a Economia. E, em ambas, estamos bastante piores do que estávamos quando ele tomou posse. Depois de todo o tipo de malabarismos perigosos do seu antecessor, que nos conduziram a quase dois anos de guerra, pudicamente baptizada de “hostilidades militares”, e depois da fraude eleitoral que agravou, de novo, o problema, todos ficámos com a esperança de que, mudando o timoneiro, mudaria o rumo do navio e seríamos conduzidos, finalmente, à Paz efectiva”, **Machado da Graça**

“E os dois encontros Dhlakama/Nyusi parece-

ram apontar nesse sentido. Tudo reforçado pela saída de Armando Guebuza da presidência do partido Frelimo e subida ao cargo de Nyusi. Só que aí aconteceu alguma coisa nos bastidores que parou todo este processo prometedor e virou, outra vez, o navio Moçambique para o rumo que leva ao desastre. E acelerou os motores para lá chegar mais depressa. Se os primeiros encontros Dhlakama/Nyusi tinham criado no dirigente da Renamo a confiança de que, com Nyusi, era possível conversar seriamente, a realidade rapidamente mostrou o contrário. Todas as propostas da Renamo, de se ultrapassar pacificamente a crise provocada pela fraude eleitoral, foram sendo liminarmente chumbadas pela bancada maioritária na Assembleia da República. Bancada que, pelo menos em teoria, obedece à direcção máxima do partido Frelimo, isto é, também em teoria, a Filipe Nyusi”, **idem**

“Simultaneamente fomos assistindo à compra desenfreada de material militar, sabe-se lá a que preço. E começámos a ouvir declarações de altos dirigentes dos ministérios do Interior e da Defesa falando do desarmamento compulsivo das forças da Renamo. E ouvindo histórias de tentativas de assalto às bases da Renamo, no centro do país, normalmente resultando em fuga das forças governamentais deixando mortos e feridos no terreno. E passámos à fase de ir beber a experiência angolana. Nessa fase, para além de ouvirmos Filipe Nyusi a gabar os resultados obtidos por Luanda e um famoso coronel na reserva a aconselhar, abertamente, a “savimbização” de Dhlakama, assistimos ao início da prática dessa nova política: as duas emboscadas contra Dhlakama, em Manica, e o assalto à casa dele na Beira. Sem qualquer sucesso, de resto, mas cavando muito fundo o fosso da descon-

fiança entre as partes. E nisso estamos, com a pequenina luz ao fundo do túnel que foi o tímido conselho do Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança, aos seus subordinados, para que repensem a ideia do desarmamento compulsivo da Renamo”, **ibidem**

“No dia em que chumbaram liminarmente a proposta da Renamo de revisão pontual da CRM, destacados quadros da Frelimo que dirigem a primeira e quarta comissões, respectivamente, propuseram a criação de uma comissão ad hoc para a revisão da lei fundamental, isso depois de terem manifestado concordância com a sua actualização, mas de forma holística e não pontual. Só que é um equívoco de proporções bíblicas defender a criação de uma comissão ad hoc para a revisão da CRM (o que até já foi controvertidamente feito num passado recente), sem se respeitar o que a própria CRM impõe como mandatário para que se possa iniciar, válida e regularmente, um processo visando a sua revisão”, **Ericino de Salema**


“Diz-nos a norma contida no número 2 do artigo 291 da CRM que “As propostas de alteração [da Constituição] devem ser depositadas na Assembleia da República até noventa dias antes do início do debate”. E o número 1 do mesmo artigo refere que só duas entidades podem apresentar propostas tais: o Presidente da República ou, pelo menos, um terço (pelo menos 84 dos 250) dos deputados da Assembleia da República. Ou seja, essa de criar comissões ad hoc supostamente para a revisão da CRM, sem que uma relevante proposta haja sido submetida, ainda que já faça parte do nosso ‘costume’, não deixa de ser estranho à própria lei fundamental, qual estatuto jurídico do nosso país!”, **idem**


 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

CIDADÃO Issa REPORTA:


No dia 24 de Dezembro de 2015 fui ao recheio na Matola afim de comprar vários produtos evidente devido às festas estava muito cheio, tive que suportar uma fila para chegar ao caixa durante cerca de 2 horas e o calor que se fazia sentir foi insuportável. Chegado ao caixa um funcionário da loja de raça ascendência indiana e racista, disse ao caixa com um tom de falta de respeito e consideração para a funcionária para deixar de me atender e atender outra pessoa que não estava na bicha. Eu repudiei a tal ordem dizendo que já estou na bicha durante muito tempo, ele respondeu logo, vai te a lixar seu merda e vai a p... eu é que mando e se eu quiser você não compra nada aqui, você não está a fazer-me favor e começou a insultar mesmo com a intervenção do gerente, ele ignorou o seu gerente e repetiu várias vezes vai a p... Em seguida disse ao caixa para não facturar os produtos na minha posse só que o caixa ignorou efectou a facturação, em seguida chamou os seguranças para me tirar a força da loja, dizendo tira esse p... daqui, o segurança como assistiu toda brutalidade dele não acatou as ordens limitando a afastar-se continuando a insultar-me e afirmando que podia ir queixar-me onde quisesse que ele tem advogados dinheiro por isso ninguém lhe faz nada. Será que em Moçambique há tanta impunidade assim que as pessoas abusam das outras, eu vou para loja comprar algo sou insultado é assim?


 **Mahomed Nauchad**
Esticavas uma a ver se continuava ! Alguém disse aqui nos comentários e bem, não é questão de raça ! Isso não é raça , isso não ter usado lápis na vida! Qualquer raça pode insultar alguém , mas duvido que pessoas com cultura o façam ! Abraço · **Ontem às 12:11**


 **Laura Martins** Concorde consigo Sally Custodio Maceira... Além do texto


estar mal escrito, com erros ortográficos e de sintaxe, não acrescenta qualquer tipo de vantagem e parece-me que o único intuito é inflamar um racismo muito latente e patente em muitos leitores deste jornal... Moçambique há séculos que é multi racial, não é só terra de negros, abuso de poder e falta de educação existe em todos os lugares do mundo... não transformem tudo numa questão racial que é um preconceito que, tal como todos os preconceitos,


baseia-se em percepções geralmente muito erradas... Feliz Natal para todos! · **Ontem às 12:15**

 **Nelsn Elias** É triste o seu comentário. Invés de discutir o conteúdo, julgaste melhor discutir a pessoa. A revisão do texto, é responsabilidade do Jornal. Racismo dentro dos estabelecimentos comercias por aqui, é comum. · **Ontem às 12:55 às 13:47**


 **André Lúcio Lazzarotti** Raça? Raça so existe uma, que é a raça humana. O que precisamos mesmo é de uma mudança de mente. Poderíamos estar falando de coisas boas, soluções, mas estamos ai, um ofendendo o outro. · **Ontem às 19:10**


 **Iris S B Cruz** que tristeza... Se não houvessem clientes aonde iria buscar o dinheiro que diz ter p/pagar a advogados? Isso só mostra que não tem respeito p/com os clientes. Se tiveres disponibilidade deverias sim fazer queixa, ninguém tem o direito de se achar mais que os outros e fazer pouco deles! muito triste... · **Ontem às 12:50**


 **Monteiro Matola** so lembro no dia que dei uma chapada a um chinês numa loja no xipamanine, devido o mesmo comportamento, · **Ontem às 18:05**


 **Antonio Salvador Sambane** Um individuo bem identificado viola os seus direitos, nao aproxima as instituicoes de

justiça para a salvaguarda do seu bom nome e honra como reza a Constituicao, depois comete o erro de publicar que há impunidade em Moçambique. É verdade isso??? É um erro de raciocínio lógico generalisar partindo de um caso particular. Vai a esquadra mais próxima participar o caso ainda há tempo. · **Ontem às 11:32**


 **Esdras Daúce Jr.** As vezes queixar na polícia é perder tempo pois ao invés de ser justificado a vítima é ainda mais injusticado por ser ridicularizado por aqueles que deviam lhe fazer justiça! Sabem porque a onda de linchamentos aumenta? O povo é injusticado por uma justiça corrompida! · **Ontem às 12:50**


 **Pedro Jose Formigao** Onde dinheiro fala a justiça fecha a boca... Acredito na pessoa que postou simplesmente sentiu um alívio. · **Ontem às 18:42**


 **Nhanombinho Pedro Rizllah** **Nhanombe** É incrível que a quem ainda vem me criticar o lesado, é como quem diz pora te insultaram e eu onde entro, gente ela reporta uma situação que lhe ocorreu e que agente devia mas é repudiar e não voltar a lhe criticar e ver somente os erros ortograficos na escrita... Pode se verificar que as criticas aqui feitas vem dos donos da péle, vama mudar... · **12 h**

 **Nur Muhamad Narane** Infelizmente esse tipo de situações racistas e de

malandragem existem, a que serem denunciadas, para que haja respeito por todos Humanos. Geralmente este tipo de descriminação é feita por pessoas que felizmente ate têm uma boa situação socia económica, mas que carencem de bagagem académica. · **Ontem às 11:36**

 **Ginoca Ramos** Disse tudo, EDUCAÇÃO é em casa que se dá, INSTRUÇÃO é na escola que se aprende. · **Ontem às 12:01**

 **Alberto Jaime Panguene O** que mais me deixa triste ainda é ver pessoas julgando essa publicação. · **Ontem às 19:46**

 **Salimo Bastos** Isso tem acontecido muito. Em todos os cantos d moçambique. chamar policia era mesmo q fazer favor ao policia. saia com um presente da mesma loja. E o queixoza na mesma. · **Ontem às 15:11**

 **Maudje Sumail** Em Mocambique ainda pervalece racismo indirecto, ontem aconteceu um caso semelhante num dos posto de venda de frango na localidade de licuar Nicoadala mais desta feita é k o proprietario da estabelecimento e um individuo de nacionalidade chinesa k kiz aumentar o preco dos frango devido as festas eu dissi pra ele pra k reduzi se os preco entao ele comecou falar palavroes e ai liguei pra as autoridade locais pra averguar da situacao · **Ontem às 12:22**

Autocarro da Nagi mata dois cidadãos em Ribáuê

Texto: Leonardo Gasolina

Duas pessoas cujas identidades não apurámos perderam a vida em consequência de um acidente rodoviário ocorrido na tarde da passada quarta-feira (23), no posto administrativo de Namigonha, distrito de Ribáuê, província de Nampula, envolvendo um autocarro do grupo Nagi Investimentos e dois ciclistas.

O sinistro do tipo atropelamento deu-se por volta das 14h00. A viatura transportava passageiros da cidade de Lichinga, no Niassa, com destino a Nampula. São apontadas como sendo as principais causas da desgraça a inobservância das regras de trânsito e a distração do automobilista, supostamente devido ao cansaço.

Os dois ciclistas que seguiam no mesmo sentido do carro em alusão foram colhidos de surpresa. As vítimas não resistiram ao embate violento e morreram no local do incidente.

Relatos de passageiros que seguiam a viagem na viatura dão conta de que, para além das duas vítimas mortais, ninguém ficou lesionado. O veículo não capotou depois do acidente porque circulava a uma velocidade moderada.

Os passageiros permaneceram mais de três horas no local do incidente à espera de um outro autocarro da companhia Nagi para seguirem a viagem.

Maioria dos indultados por Filipe Nyusi são jovens sem educação nem profissão, com grandes chances de regressarem ao crime



Salvo os membros do seu Governo, e do seu partido Frelimo, os moçambicanos que mais aplaudiram o Estado da Nação apresentado por Filipe Nyusi foram os criminosos, os mil que pela primeira vez beneficiaram do perdão presidencial em Moçambique. Na sua maioria são jovens que no desemprego tinham encontrado na pequena criminalidade a solução para os seus problemas. Desde o passado dia 24 de Dezembro voltaram a ser livres mas continuam sem educação e nem profissão para se reintegrarem numa sociedade que vive cada vez indignada e desconfiada da capacidade das autoridades policiais garantirem a sua segurança e protecção.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Agostinho Tivane, Cremildo Sartinha, Hamisse Amisse, Inácio Morais, Manuel Mahele, Óscar Usivane, Sérgio Ngovene, Viriato Inguane, Armando Tembe, Norbeto Júnior e Nelson Daniel, são alguns dos 223 jovens que na quinta-feira

(24) deixaram a penitenciária provincial de Maputo (antiga Cadeia Central), na Machava, município da Matola, graças ao indulto concedido pelo Presidente Filipe Jacinto Nyusi aquando do seu primeiro informe sobre o Estado da

Nação no Parlamento.

A maioria destes jovens, antes de serem detidos e condenados por crimes não violentos, eram desempregados e continuam a reafirmar a

continua Pag. 06 →

África do Sul expulsa diplomata norte-coreano que foi detido, e solto, em Moçambique por tráfico de chifres de rinocerontes



O governo da África do Sul expulsou do país um diplomata da Coreia do Norte de alto escalão que utilizava a sua imunidade e a mala diplomática da sua embaixada para traficar troféus de caça ilegal. O diplomata identificado pelo nome de Pak Chol Chun foi detido em Maio na capital moçambicana, na posse de cornos de rinoceronte e avultada quantia em dinheiro, mas acabou por ser solto mediante o pagamento de uma caução e deixou Moçambique.

Texto: Redacção • Foto: Agências

De acordo com a imprensa o diplomata norte-coreano deixou a África do Sul no dia 11 de Dezembro depois do Governo de Pretória lhe ter dar em Novembro

um prazo de 30 dias para abandonar o país.

Pak havia sido

continua Pag. 06 →

Renamo acusa Dom Dinis Sengulane de rezar pela morte de Afonso Dhlakama

O diálogo político entre o Governo e a Renamo permanece um processo com “muitas palavras e poucas obras” no que respeita ao fim da crise político-militar, que há três anos tira o sossego dos moçambicanos e arrasta o país para a incerteza. Após os mediadores nacionais terem reaparecido publicamente e rompido um silêncio de meses e exigido, em resposta aos pronunciamentos depreciativos e desabonatórios contra si pela Renamo, que líder desta formação política, Afonso Dhlakama, “escreva a dizer que não precisa” mais deles nas conversações, o maior partido da oposição acusa-lhes de terem faltado à verdade ao omitirem que Dom Dinis Sengulane orou para que os atacantes de Afonso Dhlakama conseguissem matá-lo.

Texto: Emildo Sambo

“Gostaríamos de, contrariamente ao que se propala, afirmarmos e reiterarmos que a nossa chamada para essa missão [resgate de Dhlakama] foi para testemunhar (...) a retirada do presidente da Renamo das matas, cabendo às partes, estou a falar da Renamo e do Governo, toda a coordenação e operacionalização. As alegações de convivência e maus-tratos que nos são atribuídos não representam a verdade, muito menos os valores e responsabilidades que aceitamos durante todo este processo”, disseram os observadores e a resposta não tardou.

No seu boletim oficial, a “Perdiz”,

o partido liderado por Dhlakama diz, através do seu porta-voz António Muchanga, que “em Gorongosa, no local onde encontrámos o presidente Dhlakama, ele [Dom Dinis Sengulane] orou para o atacante do presidente Dhlakama. O Reverendo Anastácio Chembeze e o Sheik Abibo ignoraram esse facto que religiosamente é relevante. Omitiram as declarações do Dr. Lourenço do Rosário no jornal Savana, onde este encorajava os generais da Renamo a abandonarem o líder Dhlakama”.

De acordo com António Muchanga, Dom Dinis Sengulane não só orou para o “ata-

continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Maioria dos indultados por Filipe Nyusi são jovens sem educação nem profissão, com grandes chances de regressarem ao crime

sua inocência. Grande parte nem sequer completou a escolaridade secundária e não têm nenhuma formação profissional. Ao longo do tempo que passaram atrás das grades não melhoraram a sua formação académica e nem aprenderam nenhuma profissão que lhe permita procurar um emprego formal agora que estão livres e reintegrarem-se na sociedade.

“Não gostaríamos de voltar a vê-los nesta casa e nestas circunstâncias. Poderão vir, sim, como visitantes de outras pessoas. Não enveredem pela reincidência. Impõe-se, sobre vós, uma responsabilidade acrescida perante a sociedade que vos acolherá e perante as vossas famílias, que, confiantes nas experiências vividas no processo da regeneração e reabilitação, esperem receber homens e mulheres dedicados ao trabalho socialmente útil, contribuindo para a economia familiar e para desenvolvimento do nosso país”, apelou o ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, Abduremane de Almeida, durante a cerimónia central de concessão de indulto.



Porém nem mesmo os familiares parecem estar muito satisfeitos com o regresso dos seus parentes ora libertos pois poucos acorreram à penitenciária provincial de Maputo para os receber quando as portas da Penitenciária se abriram.

São elevadas as taxas de reincidências de presos em Moçambique o que indicia a falta de políticas para a sua reabilitação. Mais réus primários transformam-se, durante o período de reclusão, em criminosos perigosos do que em cidadãos regenerados.

O Governador da província de Maputo, Raimundo Diomba, lembrou que a vida a riqueza não se conquista em pouco tempo e sugeriu que existe terra e água disponíveis para aqueles que queiram trabalhar na agricultura ou pecuária como empreendedores.

Mas a realidade é que faltam de oportunidades de trabalho em Moçambique e não é com discursos que se fazem empreendedores.

Importa referir que grande parte dos indultados cumpria penas por crimes não violentos, de roubo, 283 cidadãos, furto qualificado, 252 cidadãos, e ofensas corporais, 105 cidadãos e por também terem cumprido mais de metade das suas penas podiam já ter sido libertos ao abrigo do novo Código Penal, que prevê penas alternativas à pena de prisão, contudo a não aprovação de normas instrumentais necessárias para a implementação das medidas - como são o Código do Processo Penal, o Código Penitenciário, a Lei do Serviço Nacional Penitenciário, o estatuto orgânico e o re-

gulamento de execução da pena de trabalho socialmente útil -, tem impedido a sua aplicação de forma pró-activa.

O Chefe de Estado acabou por recorrer a um medida administrativa para aliviar a superlotação carcerária que em Moçambique, segundo dados de 2014, era de 15663 reclusos para uma capacidade de apenas 7.804 presos nos 184 estabelecimentos prisionais existentes.

Para além dos presos indultados em Maputo beneficiaram do perdão presidencial 90 cidadãos na província de Cabo Delgado, 35 no Niassa, 132 em Nampula, 68 na Zambézia, 36 em Tete, 83 em Manica, 127 em Sofala, 126 em Inhambane e ainda 35 na província de Gaza.

Embora o Presidente Nyusi tenha destacado entre os indultados os “concidadãos que padecem de doenças graves e terminais, idosos” na verdade apenas 45 presos foram soltos por estas “razões humanitárias” e desses só 15 é que são idosos, com mais de 60 anos de idade.

→ continuação Pag. 05 - África do Sul expulsa diplomata norte-coreano que foi detido, e solto, em Moçambique por tráfico de chifres de rinocerontes

detido em Maputo, no início de Maio deste ano, na companhia de um compatriota seu identificado de Kim Jong Su, que estaria em Moçambique como mestre de taekwondo.

Na viatura que transportava os dois norte-coreanos, e mais dois cidadãos moçambicanos, foram encontrados pela Polícia da República de Moçambique (PRM) 4,6 quilogramas de cornos de rinoceronte e ainda 93.300 dólares norte-americanos.

Na altura o porta-voz da PRM na cidade de Maputo, Orlando Mudumane, afirmou que após a detenção os dois estrangeiros acusados de tráfico foram restituídos à liberdade após o pagamento de uma fiança no valor 30 mil dólares norte-americanos.

A agência de notícias Yonhap noticiou na altura que após a libertação ambos cidadãos norte-coreanos deixaram Moçambique com destino à África do Sul por via terrestre.

A agência noticiosa, citando um porta-voz da embaixada da Coreia do Sul na África do Sul, referiu que Pak Chol Chun e Kim Jong Su são visitantes frequentes de Moçambique onde adquirem troféus de animais selvagens caçados ilegalmente.

Desde 2013 que os rinocerontes estão extintos em Moçambique mas traficantes dos seus chifres continuam a usar o nosso país como rota

para o tráfico. O distrito de Massingir é apontado como a principal rota de comércio de chifres de rinocerontes que são abatidos no Parque Kruger e, aproveitando a proximidade com a África do Sul e as facilidades das autoridades do lado moçambicano, passam dos caçadores furtivos para os traficantes que os fazem chegar aos mercados paralelos da Ásia, particularmente ao Vietname, onde o quilo do corno de rinoceronte chega a ser vendido a 100 mil dólares norte-americanos.

A procura do chifre de rinoceronte deve-se à crença, naquela região do globo, que transformado em pó tem propriedades milagrosas como reduzir a febre, aliviar a dor, parar hemorragias nasais e curar doenças graves, incluindo o cancro.

Vários cidadãos estrangeiros, principalmente de nacionalidade vietnamita e chinesa têm sido detidos na posse de cornos de rinoceronte, marfins e outros troféus da caça ilegal mas acabam por ser libertos pelas autoridades judiciais moçambicanas e desaparecem sem deixar rasto. Não há indicação de que algum deles tenha sido condenado por um tribunal em Moçambique.

Nem mesmo os implicados na maior apreensão de troféus de caça da história de Moçambique, que aconteceu em Maio deste ano no município da Matola, foram julgados e condenados.

cante matador, como também no fim-de-semana seguinte esteve em Xai-Xai, na Igreja Anglicana, onde se pronunciou publicamente sobre o desarmamento da Renamo, pelo que não constituem verdade as declarações segundo as quais eles andaram no silêncio por dois meses. Aliás, esta preocupação deles foi manifestada no encontro de há um mês e meio no Hotel Cardoso, onde o porta-voz foi Dom Dinis e Sheik Abibo (...)."

Com o seu silêncio demasiado e propositado, os mediadores da tensão político-militar criaram condições para especulações do tipo são cúmplices do Executivo, em particular num pretenso plano de eliminar Dhlakama, facto que ganhou maior consistência quando eles estiveram

presentes no cerco da casa deste líder e desarme dos seus seguranças, a 09 de Outubro, na cidade da Beira. Todavia, os visados alegam que foram “colhidos de surpresa”.

Para a Renamo, lê-se na sua publicação semanal, “lamentavelmente, os nossos clérigos não dizem o que o Padre Couto disse no encontro do Hotel Cardoso, pelo que o nosso apelo é cada pessoa assumir as suas responsabilidades. (...) A verdade é uma eles já não são mediadores do diálogo entre o Governo e a Renamo. Se o problema deles é a carta [de demissão formal], a mesma pessoa que os endereçou a carta [em 2014] vai o fazer”.

Recorde-se de que toda esta gritaria

Desconhecidos matam pastor da IURD em Nampula

O pastor brasileiro da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Nampula, que respondia pelo nome de Gilmar Pereira, morreu no princípio da tarde da passada sexta-feira (25), vítima de uma agressão perpetrada por indivíduos de má-fé ainda a monte. Na altura do assassinato, o malogrado encontrava-se com o seu colega, neste momento a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), numa serra localizada no bairro de Muahivire, arredores da cidade de Nampula, onde alegadamente pretendiam fazer uma oração.

Texto: Leonardo Gasolina

A PRM em Nampula não avançou detalhes sobre o crime descrito no Código Penal moçambicano, no seu artigo 157, na alínea b), como sendo homicídio voluntário qualificado e que o autor deve ser punido com uma pena de prisão maior de vinte a vinte e quatro anos.

Informações não oficiais dão conta de que a vítima e o seu companheiro te-

riam sido interpelados por um grupo de indivíduos de pretensa conduta duvidosa logo após o término da oração. Os supostos assassinos, ainda não identificados, desferiram fortes golpes contra Gilmar Pereira, o que ditou a sua morte precoce.

O malogrado perdeu muito sangue e não teve socorro, pelo que não resistiu aos

ferimentos. Os malfetores puseram-se em fuga quando se aperceberam de que Pereira já estava à beira da morte.

Os agentes da Lei e Ordem do Comando Provincial da PRM em Nampula confirmaram o facto à nossa Reportagem mas sem pormenores. A corporação assegurou estar a efectuar diligências no sentido de esclarecer o crime.

TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Polícia mata camionista em Tete após disparar cinco tiros contra a vítima

Agentes da polícia de trânsito e de protecção, supostamente não identificados, em Tete, balearam mortalmente um camionista, no fim-de-semana, no posto de controlo de Caundje, no distrito de Moatize, alegadamente por tentativa de fuga após envolver-se num acidente de viação.

Texto: Redacção

O motorista foi atingido com cinco balas na caixa torácica, segundo a Rádio Moçambique, que cita o porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM), Luís Núdia, naquela província central do país, a explicar que não são claras as circunstâncias em que a vítima foi baleada, mas há informações que referem que o condutor em causa foi atingido depois de imobilizar o camião no posto de controlo local e ensaiou uma fuga.

Luís Núdia acrescentou que o comandante provincial da PRM em Tete criou uma equipa para apurar as reais causas que motivaram os agentes da lei e ordem a abrirem fogo contra o finado, pois acredita-se que houve excesso de zelo por parte dos membros da polícia.

“A direcção do comando criou uma equipa para ir à Moatize averiguar a situação, para ver o que terá acontecido para chegar ao extremo de disparar balas verdadeiras para o automobilista, atendendo e considerando que ele já tinha abandonado a viatura e estava a correr com os seus próprios pés. Para a corporação, o facto de ter sido abandonada a viatura, era suficiente para podermos procurar saber a empresa e o motorista que tinha sido confiada a viatura”, disse o comandante de acordo a estação radiofónica pública.

O porta-voz da PRM anunciou que o motorista em alusão, para além da sinistralidade que causou entre carros, atropelou um taxista e danificou uma vedação do FIPAG na vila municipal de Moatize.

Entretanto, fontes próximas da vítima, que recusaram ser identificadas, avançaram que igualmente, uma mulher que estava na companhia do finado foi baleada gravemente nos membros inferiores; uma informação não confirmada pela polícia.



Deverá Moçambique celebrar o novo acordo climático de Paris? *

O novo acordo climático, assinado e adoptado por cerca de 200 nações – incluindo Moçambique – no Centro de Conferências de Bourget, a 12 de Dezembro em Paris, foi amplamente festejado, numa celebração marcada por “aplausos, beijos, abraços e lágrimas”. Quase todo grande media internacional e algumas organizações transnacionais influentes, como o Avaaz, ecoaram as vozes dos festejos “vendendo” uma parte incompleta da história aos seus leitores e seguidores, por desonestidade ou incapacidade de olhar para além do discurso.

Texto: Boaventura Monjane* • Foto: Arquivo

continua Pag. 08 →

Moçambique atropela acordos do MARP

Moçambique está a violar os objectivos do Mecanismo Africano de Revisão de Pares (MARP), um instrumento instituído pela União Africana, para o alcance da estabilidade política, com vista a elevar o crescimento económico e desenvolvimento sustentável dos países signatários.

Texto: Redacção

O MARP, recorde-se, foi criado em 2002 pela União Africana no quadro de novas parcerias para o desenvolvimento da África, e Moçambique aderiu em 2003. Presentemente, a organização conta com 33 países membros.

Além da estabilidade política dos países signatários, principal objectivos, uma das áreas prioritárias do MARP é a melhoria na governação e gestão económica, governação corporativa e Desenvolvimento económico.

Com os confrontos actuais, entre as forças governamentais e da Renamo, provam claramente que o país está a desviar-se do seu comprometimento. Na última semana, o Fórum Nacional do Mecanismo Africano de Revisão de Pares reuniu-se em Nampula para a divulgação dos principais objectivos do MARP, numa altura em já passam aproximadamente 13 anos.

A sociedade civil de Nampula considera que enquanto o Go-

verno não resolver a actual tensão político-militar vai manchar o bom nome de Moçambique a nível do continente.

João Utui, membro do Fórum Nacional do Mecanismo Africano de Revisão de Pares, deu uma nota negativa ao país no concernente ao cumprimento das políticas do MARP, no que diz respeito à estabilidade política. “A situação não está ainda de acordo com o que nos esperamos, naturalmente, não daríamos uma nota positiva. O que nos queremos é estabilidade e paz efectiva, não discursos”, disse.

Por seu turno, Maria Moreno, membro sénior do Movimento Democrático de Moçambique e vereadora institucional no Conselho Municipal da Cidade de Nampula, apesar de reconhecer a ausência da paz efectiva, acredita que um dia Moçambique estará em paz. “O povo vai viver em paz, isso passa necessariamente pelo envolvimento de todos na busca da mesma”, garantiu Moreno.

Cidadãos indultos continuam detidos por desorganização das autoridades em Cuamba

Volvidos três dias após as cerimónias oficiais de soltura dos reclusos que beneficiaram da indulgência do Presidente da República, Filipe Nyusi, em diferentes unidades prisionais do território moçambicano, 10 dos 30 detidos na província do Niassa continuavam nos calabouços até a manhã de domingo (27) por alegada desorganização das autoridades locais.

Texto: Leonardo Gasolina

Os 10 reclusos que ainda não foram restituídos à liberdade no sentido de regressarem ao convívio familiar são da cadeia de Cuamba no Niassa. Na manhã deste domingo, alguns prisioneiros do Centro Penitenciário Aberto das Minas, naquele distrito, disseram que já cumpriram mais da metade das penas determinadas pelo tribunal, mas permanecem detidos.

Segundo os nossos interlocutores, no sábado (26), os dirigentes daquele estabelecimento prisional mantiveram um encontro com os reclusos e informaram que o distrito de Cuamba ainda não recebeu da Direcção Provincial da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos (DPJAR) do Niassa a lista

continua Pag. 08 →

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Deverá Moçambique celebrar o novo acordo climático de Paris?

Os aplausos glorificaram uma suposta vitória histórica rumo a uma economia sem combustíveis fósseis. A verdade, porém, é que os resultados da Conferência das Partes (COP) de Paris foram severamente criticados por movimentos sociais por considera-los uma autêntica desilusão. Deverão Moçambique e a África celebrar este novo acordo?

Num artigo recentemente publicado pelo Pressenza, argumentei que o acordo de Paris traria soluções às mudanças climáticas completamente orientadas ao mercado, contando com os mesmos criminosos ambientais que causaram a crise climática como parte da sua solução. Acrescento que é uma atitude farsante pretender resolver a catástrofe climática apenas na mudança das fontes de acumulação capitalista e não no sistema que perpetua não só as mudanças do clima, mas também as desigualdades no mundo.

Moçambique, assim como qualquer outro país africano (na exceção, talvez, da África do Sul), estará cometendo um erro ao celebrar, triunfalmente, o Novo Acordo Climático. Não pretendo argumentar que a ideia de se transitar para uma era pós-combustíveis fósseis e pós-extractivista é má em si. É que, precisamente, essa promessa não é feita. Na verdade, como alertou o proeminente ambientalista Nnimmo Bassey, “energias renováveis” é mencionado apenas uma vez no preâmbulo do acordo e no contexto dos países em desenvolvimento. “De onde é que os analistas foram buscar a ideia de que o acordo declarou o fim dos combustíveis fósseis?”, questionou.

O carácter enganoso em volta de supostas (vãs) promessas e a tendência colonial que está implícita nas falsas soluções para a tal “transição à nova era” devem ser denunciado.

Vários movimentos sociais e pensadores progressistas fizeram interessantes análises e publicaram suas posições sobre o fracasso e a desilusão advinda do acordo de Paris, embora, aí está, suas vozes não



tenham sido ecoadas nos grupos mediáticos comprometidos com a manutenção do status quo económico-climático.

O facto é que nada do que se tem vindo a celebrar constitui, objectivamente, a verdade. A Via Campesina Internacional revelou que “nada do conteúdo do acordo é vinculativo para os estados” e que “as contribuições nacionais levam a um aquecimento global de mais de 3°C e as multinacionais são os principais beneficiários”. Ou seja, apesar de o acordo expressar a intenção de conter a subida da temperatura global em menos de 2°C, o que os estados, individualmente, se comprometeram a contribuir soma um aumento da temperatura superior a 3°C. Para África isso viver “o inferno” na terra.

Nimmo Bassey argumenta que a COP 21 traiu os pobres, os vulneráveis e todos aqueles que já sofrem os impactos das mudanças climáticas. “Desde a sua criação em 1992, a Convenção [Marco das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas] não conseguiu conciliar seus três principais objetivos: reduzir emissões, fazê-lo com equidade e não deter o crescimento económico”. Porquê é que se assume que o acordo de Paris irá fazê-lo?

Numa entrevista à Radio France Interna-

tional, RFI, defendi “ser necessário alterar o sistema porque por ora as alternativas propostas, caso do programa REDD, seriam uma falsa boa ideia, perpetuando uma lógica colonial e imperialista nas relações Norte-Su.” Numa outra reflexão, aleguei que A COP 21 “é a COP que vai determinar como a África vai ser colonizada de novo, através das [e em nome da solução às] mudanças climáticas”.

Para o caso de Moçambique, e considerando que o Acordo de Paris tenha declarado o fim da era das energias fósseis, verifica-se então uma grave contradição. Como é que, por um lado, o Ministro moçambicano de Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural assina o acordo que se propõe pôr fim ao uso de energias fósseis a partir de 2020 e, por outro, seus colegas do governo, incluindo o presidente, viajam por todo o mundo divulgando o eldorado que somos em termos de carvão mineral, gás natural e potencialidades agro-industriais, os mesmo responsáveis pelas emissões que conduziram o mundo à – já sentida na pele – catástrofe climática?

Mas o problema não é só esse. O ponto central em questão é que não basta só transitarmos para os combustíveis renováveis. Se o controle desses recursos continuar nas mãos das mesmas poucas corpora-

ções (que controlam e detêm a maioria dos recursos mundiais) continuaremos com o problema mais colossal por detrás das desigualdades sociais e económicas no mundo: a injustiça económica. Estaremos a seguir remendo contra a maré. Um recente relatório da Oxfam revela que 1% da população mundial continuará a deter mais riqueza do que os outros 99% juntos.

Uma transição responsável e humanamente comprometida com a justiça social deverá pressupor a descentralização na propriedade dos meios de produção e dar primazia ao controle popular e comunitário das indústrias e à pequena escala. A ditadura da larga escala – que apregoa que para ser economicamente rentável tudo tem de ser grande – é errónea.

Em muitos países Africanos, apesar de se terem gastos imensos milhões de dólares para “alcançar o desenvolvimento”, com a construção de gigantescas infra-estruturas, consideradas de progresso no mundo ocidental (pontes, novos aeroportos, estádios de futebol, portos de classe mundial, edifícios governamentais, monoculturas agrícolas à escala industrial, etc.), os dados dos relatórios sobre desenvolvimento humano continuam a dizer que somos pobres! O que está a falhar? É que, continuamos a pensar que os caminhos a seguir têm de ser os mesmos que os países “avanzados”, causadores da crise climática, tomaram. É um erro! Não está a funcionar.

Temos uma população maioritariamente rural e camponesa. Sabiam os nossos governantes que está cientificamente comprovado que a agricultura camponesa, quando apoiada com políticas públicas e recursos necessários, pode alimentar a África, resolver a crise alimentar e, surpreendentemente, esfriar o planeta? Aí está a real solução à crise alimentar e às mudanças.

* Boaventura Monjane é jornalista e ativista social moçambicano. É doutorando em Pós-colonialismos e Cidadania Global no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Texto extraído do Pressenza.

→ continuação Pag. 07 - Cidadãos indultos continuam detidos por desorganização das autoridades em Cuamba

com a relação nominal das pessoas beneficiários da medida presidencial.

Para além disso, a pessoa que está em poder da referida lista não conseguiu levá-la até ao Centro Penitenciário Aberto das Minas por motivos pouco claros. Outras informações dão conta de que o indivíduo em questão não pôde viajar até Cuamba a fim de entregar a lista.

Tentativas de ouvir a direcção da Cadeia Distrital de Cuamba redundaram em fracasso. O director da cadeia encontrava-se ausente e ninguém mais podia tecer quaisquer declarações à volta do assunto, segundo a informação avançada ao @Verdade.

O Centro Penitenciário Aberto das Minas dista a cinco quilómetros da Cadeia Distrital de Cuamba e alberga perto de 20 reclusos, cujas penas variam de oito a 12 anos de prisão.

De referir que ao abrigo do decreto 35/2015, o Presidente da República, Filipe Nyusi, mil reclusos deviam ter sido soltos até 24 de Dezembro prestes a findar, em todo o país.

Jovem assassinada por desconhecidos em Namialo

Uma cidadã identificada apenas por Sara, de 21 anos de idade, foi encontrada sem vida na manhã do último sábado (26), numa cubata abandonada, no bairro Clube, arredores da vila de Namialo, no distrito de Meconta, província de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

São desconhecidas as causas que ditaram a morte da jovem que em vida era trabalhadora de sexo, ou seja, procurava ganhar dinheiro para garantir a sua sobrevivência expondo seu corpo e satisfazendo os desejos sexuais de qualquer homem que a procurasse, mediante o pagamento de a partir de 50 meticais.

Mas suspeita-se que a vítima tenha sido envenenada e violada sexualmente por um grupo de homens. Consta que na noite do Natal Sara estava na rua para mais uma jornada do ofício através o qual sobrevive. Instantes depois ela desapareceu na companhia de um “cliente”.

O corpo da finada não apresentava sinais de agressão física, o que endossa a tese de intoxicação e posterior estupro. Na altura em que Sara se separou das amigas levava uma bolsa, na qual trazia 1.500 meticais e dois telemóveis. Porém, nenhum destes bens foi encontrado, excepto a bolsa.

Segundo Abudo Hassane, uma das pessoas entrevistadas pelo @Verdade por conta deste assunto, não era a primeira vez que a malograda se envolvia com o cidadão em alusão.

Uma equipa composta por profissionais de saúde e da Polícia da República de Moçambique (PRM) a nível de Namialo fez-se

ao local da ocorrência para apurar o que se passou a ponto de a jovem encontrar a morte, mas nada foi avançado porque o trabalho prossegue.

Contactada pelo @Verdade, a PRM em Namialo confirmou o óbito mas sem avançar detalhes. O indivíduo que levou Sara para sua casa encontra-se detido, bem como as duas amigas que estiveram presentes aquando da saída da vítima do local de prostituição.

A Polícia de Investigação Criminal (PIC) encontra-se no terreno a trabalhar, pois acredita-se que outras pessoas estejam envolvidas no homicídio, por motivos ainda não claros.

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Dezasseis pessoas mortas em acidentes de viação no Natal em Moçambique

Texto: Redacção

Em 48 horas, ou seja, entre 24 e 25 de Dezembro corrente, 16 indivíduos perderam a vida vítimas de 18 acidentes de viação, contra 30 em igual período de 2014, e que resultaram em 23 óbitos.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse à imprensa que, apesar da redução do número de mortes relativamente a igual período do ano passado, a Polícia não se pode dar por satisfeito, nem a população, enquanto houver gente a perecer nas estradas, vezes sem conta por inobservância das regras de trânsito por parte dos condutores.

“É verdade que reduzimos bastante a questão do crime violento nestas datas, fazendo uma comparação com os anos anteriores, mas continuamos preocupados”, disse o agente da Lei e Ordem e lembrou que nas festas de transição do ano, é imperioso, segundo Dina, que “continuemos a manter a vigilância” e “haja cuidado no manuseio de objectos pirotécnicos”, vulgos “paixões”.

Os cidadãos devem verificar as condições em que deixam as suas residências antes de abandoná-las no sentido de evitar dissabores, sobretudo ter cuidado com as instalações eléctricas e evitar sobrecarregá-las.

Aos transeuntes, o apelo da PRM é de que redobrem a atenção ao se fazerem à via pública, principalmente na altura de travessar a estrada e devem sempre circular pelo sentido oposto às viaturas.

O trabalho dos bombeiros não se mede pelo número de vezes que saem para combater incêndios, mas se acontecerem informe-os rapidamente pelos números 82198 ou 21 322334



Os bombeiros não conseguem adivinhar quando e onde há fogos, o Serviço Nacional de Salvção Pública (SENSAP) precisa que os cidadãos que testemunhem situações de emergência que requeiram a sua intervenção, em vez de fazerem fotos e vídeos, ou tentarem lidar com essas ocorrências com meios próprios, que os informem pelos números 82198 (número grátis válido em todas redes) ou 21 322334. Porém todos devem contribuir para a prevenção destas situações pois o “trabalho dos bombeiros não se mede pelo número de vezes que nós saímos para combater incêndios”, afirma Leonildo Pelembe, o porta-voz do SENSAP.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 10 →

Polícia condena a atitude dos agentes que mataram camionista em Tete e há casos semelhantes que continuam sem esclarecimento

Os agentes da polícia de trânsito e de protecção, alegadamente não identificados, que balearam mortalmente um camionista e feriram a sua acompanhante, no fim-de-semana, no posto de controlo de Caundje, no distrito de Moatize, em Tete, por suposta tentativa de fuga após envolver-se num acidente de viação, demonstraram uma atitude condenável e ignoram que a sua tarefa não é matar cidadãos indefesos, mas, sim, evitar os crimes e manter a ordem, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), que, entretanto, não esclareceu a tantas famílias o que levou à morte precoce dos seus membros, vítimas de balas reais disparadas por quem devia protegê-los.

Texto: Emildo Sambo

Enquanto isso, em Manjacaze, na província de Gaza, certos cidadãos entraram em desavenças, o que gerou uma controvérsia entre eles e a Polícia. Na circunstância, houve troca de palavras e pancadaria, facto que, infelizmente, culminou com o ferimento grave e internamento de um jovem vítima de maus-tratos nas mãos de membros da PRM.

Inácio Dina disse que por conta destas duas tragédias, mormente, a ordem, segurança e tranquilidade públicas foram manchadas.

Luís Núdia, porta-voz da PRM em

Tete, disse à Rádio Moçambique, o motorista foi atingido com cinco balas no tórax e houve excesso de zelo por parte dos membros da polícia.

Aparentemente agastado com o acto dos seus colega, Luís Núdia disse àquela estação radiofónica pública que a direcção do comando da PRM está no terreno para averiguar o que levou os policiais a dispararem “balas verdadeiras para o automobilista”, que “já tinha abandonado a viatura e estava a correr perturbem a ordem e tranquilidade públicas”, o que parece não se tratar do caso

continua Pag. 10 →

Polícia manda passear a Constituição e impede manifestação da Renamo em Maputo

A Constituição consagra, no número 1 do artigo 51, que “todos os cidadãos têm direito à liberdade de reunião e manifestação nos termos da lei”. Porém, pontapeando este princípio, não se sabe por ordens de quem, a Polícia da República de Moçambique (PRM), impediu uma marcha dos membros da Renamo, principal partido de oposição, na terça-feira (29), em Maputo, por alagado desrespeito à lei, acto que tem sido frequente ante o olhar sereno das autoridades.

Texto: Redacção

Várias unidades da PRM, transportando-se em blindados, cercaram, nas primeiras horas, as avenidas que dão acesso à sede da Renamo, no centro da capital moçambicana.

A chefe da bancada parlamentar da Renamo na Assembleia da República (AR), Ivone Soares, acusou, em declarações à Lusa, a Polícia de deter membros da organização e de lançar gás lacrimogénico para impedir a marcha.

“Fomos surpreendidos por todo este aparato da polícia na nossa sede, porque, no âmbito da nossa atividade parlamentar, juntámo-nos na nossa sede, para uma jornada parlamentar, com visitas em alguns mercados de Maputo. (...) A Frelimo usa e abusa da Polícia para impedir o funcionamento do Estado de direito no país”, disse Ivone Soares, acrescentando que a Renamo comunicou ao município de

Maputo e à Polícia a intenção de organizar marchas e interagir com a população da capital, com o objetivo de explicar as suas posições na Casa do Povo, durante a sessão que terminou a 17 de Dezembro prestes a findar.

Por sua vez, Orlando Mudumane, porta-voz da PRM, disse, também à Lusa, que “segundo o despacho do presidente do município de Maputo, a Renamo não seguiu a Lei das manifestações, sobretudo no que diz respeito ao prazo entre o pedido e a realização da manifestação e à indicação do itinerário e a polícia estava lá para impedir que ocorresse essa manifestação”.

Contudo, a Lei-Mãe estatui que “só podem interromper a realização de reunião ou manifestação realizada em lugares públicos ou abertos ao público, quando forem afastadas da sua finalidade ou objectivos e quan-

continua Pag. 12 →

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - O trabalho dos bombeiros não se mede pelo número de vezes que saem para combater incêndios, mas se acontecerem informe-os rapidamente pelos números 82198 ou 21 322334

“Esta coisa dos bombeiros chegarem cedo ou chegarem tarde é preciso entender que a questão da informação é extremamente crucial, a forma como a informação chega e o tempo em que a informação chega ao serviço de bombeiros é extremamente importante para que este acorra a qualquer situação” explica o jovem porta-voz do SENSAP que lamenta que “quando há incêndios as pessoas ficam mais interessadas em tirar fotografias e em filmar e ninguém se preocupa em telefonar para os bombeiros. A nossa sociedade tem a fragilidade de tentar resolver os problemas com os seus próprios meios primeiro assistimos o evento acontecer até ganhar uma grande dimensão, depois tentamos resolver com os nossos meios e depois, em caso de insucesso, é que lembramos que existe o serviço de bombeiros, isto é uma grande falha que se comete”.

Em entrevista ao @Verdade Leonildo Pelembe referiu que, além de estar presente em todas as capitais provinciais, o SENSAP começa a chegar aos municípios, já existe um quartel no Chibuto, outro na Maxie e um outro em Alto Molócuê.

Pelembe explicou que o Serviço Nacional de Salvação Pública também tutela e supervisiona outros tipos de bombeiros como são os casos de bombeiros privados (que são os bombeiros de empresas privadas como dos Aeroportos, Mozal, CFM ou Petromoc), “que são formados por nós e tem esta capacidade de responder prontamente a nível dos seus locais de trabalho”.

O nosso entrevistado revelou ainda que existem também os bombeiros voluntários, compostos por indivíduos que prontificam-se a ajudar na prevenção e combate de incêndios. “Neste momento estamos a trabalhar na sua formação, tivemos uma primeira experiência com trabalhadores do mercado central”.

O tempo de resposta dos bombeiros diminuiu em Maputo e na Matola

O porta-voz dos SENSAP reconhece que o rácio bombeiro por habitante ainda é elevado mas que existe uma estratégia para minimizar através do envolvimento de mais e mais agentes no processo de prevenção e combate de incêndios, através da formação de bombeiros municipais e principalmente das empresas. “Toda e qualquer empresa deve ter lá uma briga-

da de combate a incêndios, nem que seja uma empresa com duas pessoas, um delas tem que ter formação de combate a incêndios. Veja que o conhecimento que o indivíduo adquirir não vai ser útil só no seu local de trabalho ele transporta para sua casa também”, explica Leonildo Pelembe que chama atenção para o elevado número de acidentes que acontecem todos os dias, “apesar dos órgãos de comunicação social não noticiarem todos os dias não quer dizer que não há incêndios nas residências, acontecem todos os dias”.

O nosso entrevistado revelou ainda que na capital do país, e no município vizinho da Matola, a capacidade de resposta do Serviço Nacional de Salvação Pública aumentou significativamente. “(...)nós colocamos quartéis estrategicamente posicionados em vários pontos a nível da cidade de Maputo. Temos um quartel no bairro de Sommershield (dentro do quartel das Forças Armadas de Defesa e Segurança), existe outro no bairro do Zimpeto (no estádio nacional), no bairro do Fomento funciona o Comando Provincial (no Comando provincial da Polícia da República de Moçambique), temos também no bairro de Inhagóia (dentro do quartel das Forças Armadas de Defesa e Segurança) e ainda existe outro na praça dos Combatentes (na companhia TSL). As pessoas podem não ter percebido mas agora o tempo de resposta diminuiu.”

“Somos bombeiros pela nobreza que está por detrás de dar a vida pelo próximo”

Pelembe esclareceu ainda o senso comum de que quando os bombeiros acorrem para apagar os incêndios costumam ficar sem água. “Mesmo numa situação de restrição de água o camião dos bombeiros tem sempre água, e nunca sai do quartel vazio” explicou acrescentando que nem todos os fogos são combatidos com o uso de água. Segundo o porta-voz do SENSAP, na capital do país a situação de reabastecimento de água ficou mais facilitada pois existe uma viatura autotanque que reabastece as viaturas pequenas.

Leonildo Pelembe explicou que a profissão de bombeiros não é atractiva em termos de benesses materiais, o recrutamento é realizado nos candidatos à agentes da Polícia da República de Moçambique mas também abre-se espaço para candidaturas. “Mais do que pelo salário e

pelos ganhos financeiros e materiais somos bombeiros pela nobreza que está por detrás de dar a vida pelo próximo, não existe dinheiro que pague isso” afirmou lamentando que a sociedade moçambicana está cada vez mais egoísta “tudo gira em torno do nosso umbigo, todos aqueles valores filantrópicos, aqueles valores humanistas e de ajuda ao próximo quase que se degradam hoje em dia”.

O jovem bombeiro explica que o seu trabalho, e dos seus colegas, “não se mede pelo número de vezes que nós saímos para combater incêndios, mede-se pelo número de vezes que eu não saio para combater incêndios. Se existem muitos incêndios é porque alguma coisa está a falhar, que é a parte da prevenção”.

Medidas para a prevenção de incêndios

E para prevenir destaca as seguintes medidas que todos os leitores devem aprender:

- evite, tanto quanto possível, utilizar gasolina, petróleo, benzina e outros líquidos inflamáveis em casa;
- se usa fogão a petróleo, guarde-o em recipientes inquebráveis e longe de fontes energéticas;
- não deixe velas acesas enquanto dorme, nem as apoie sobre caixas de fósforos, nem sobre materiais inflamáveis;
- não utilize sprays (por exemplo perfumes) nem substâncias combustíveis perto de uma fonte energética;
- não coloque e/ou arrume objectos junto às saídas de emergência da sua casa;
- apague os fósforos que usar e não os deite para o lixo sem ter a certeza de que estão apagados;
- nunca utilizar a casa de máquinas dos elevadores, a casa das bombas do prédio como depósitos de lixo ou de outros objectos;
- não acumule em casa substâncias tóxicas, explosivas ou combustíveis;
- tome em atenção com as painéis e frigideiras ao lume;
- nunca deite água se surgirem chamas na frigideira, abafe as chamas com uma tampa, toalha molhada ou apague com um extintor adequado;
- não atire as beatas de cigarro acesas para os contentores ou condutas de lixo;
- não use candeeiros improvisados;
- não deixe as crianças brincarem junto do fogão, fogueiras ou outras fontes de calor;

- explique às crianças as causas e efeitos dos incêndios;
- não mande as crianças dar ou pedir lume;
- nunca deixe/mande crianças ligar o fogão a gás;
- nunca deixe as crianças ligarem ou desligarem os electrodomésticos (fogão eléctrico, rádios, televisores, geleiras, congeladores, etc.), das tomadas;
- assegure-se que as ligações eléctricas estão tecnicamente correctas, que as tomadas não estão partidas, os fios não estão descamados e que as lâmpadas estão bem colocadas;
- evite proceder a instalações eléctricas improvisadas;
- não faça ligações directas e não reforce os fusíveis;
- não se ausente deixando equipamento eléctrico ligado, nomeadamente o ferro de engomar, fogão, ar condicionado, etc;
- nunca passe os fios eléctricos por debaixo de alcatifas, tapetes ou carpetes sem que estejam devidamente protegidos.
- não deixe o quadro eléctrico ligado quando tiver que se ausentar por vários dias;
- não se esqueça dos espaços necessários para a ventilação, na implantação de equipamentos que funcionam com energia eléctrica;
- evite a sobrecarga de ligações, nas fixas triplas, nem coloque em funcionamento simultâneo vários equipamentos;
- não restabeleça a ligação da corrente após o desarme de disjuntores ou queima dos fusíveis sem ter sido corrigida a anomalia ou diminuída a sobrecarga;
- não coloque papéis ou panos sobre as lâmpadas;
- se é fumador não fume na cama;
- não fume em locais contra-indicados ou quando se utilizam produtos inflamáveis ou explosivos;
- utilize cinzeiros pesados e adequados;
- despeje regularmente os cinzeiros e verifique se os cigarros estão apagados;
- apague completamente o cigarro ao acabar de fumar;
- não deixe as crianças sozinhas e de forma alguma trancadas;
- não permita que as crianças brinquem com o fogo;
- faça um plano de evacuação para toda a família para caso de incêndio, treine esse plano;
- faça um seguro contra incêndio, da sua casa e do respectivo recheio;
- saiba sempre o número de telefone dos bombeiros.

→ continuação Pag. 09 - Polícia manda passear a Constituição e impede manifestação da Renamo em Maputo

vertente da Renamo, na medida que não houve indícios de perturbação alguma.

A manifestação não carece de autorização

O exercício de manifestação ou reunião, em locais privados, não carece de informação e nem de autorização. Quando o mesmo acto é exercido em lugares públicos ou abertos ao público as pessoas ou entidades que a pretendam realizar deve-

ram avisar por escrito, do seu propósito e com antecedência mínima de quatro dias úteis as autoridades civis e policiais da área. O aviso deve ser assinado por dez dos promotores devidamente identificados pelo nome, profissão e morada ou, tratando-se de pessoas colectivas, pelos respectivos órgãos de direcção.

Do aviso deverá constar a indicação da hora, local e objecto da reunião e se se tratar de cortejos, desfile e outras formas de manifestação a indicação do trajecto

a seguir. A entidade que receber o aviso tem a obrigação de emitir o comprovativo da recepção.

As únicas restrições impostas ao exercício do direito estão relacionadas com a ofensa à CRM, às leis e à ocupação abusiva de espaços públicos. Também pode não ser permitida por razões de segurança a realização de manifestações a menos de 100 metros de órgãos de soberania e das instalações militares e militarizadas, dos estabelecimentos prisionais, das sedes das representações diplomáticas e consulares e ainda das sedes de partidos políticos.

Para uma manifestação de sucesso a lei determina:

1. Identificar a causa.
2. Definir a rota ou local público onde ela decorrerá
3. Garantir a assinatura de dez promotores
4. Informar das causas da manifestação
5. Avisar ou informar as autoridades civis e policiais da área
6. Entregar o aviso com quatro dias de antecedência
7. Exigir o documento comprovativo da entrega do aviso
8. Solicitar protecção do Estado contra

eventuais sabotadores

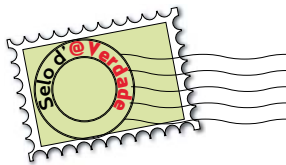
9. Garantir que nenhum manifestante tenha armas ou objectos susceptíveis de ferir terceiros
10. Se houver necessidade de se aproximar de um espaço de soberania garantir que esteja, no máximo, a 110 metros de distância
11. Não colocar em causa a integridade de terceiros ou a propriedade privada
12. Informar os órgãos de informação social sobre o objectivo e espírito da manifestação

**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade



“Moçambique é Maningue Nice”*

Chegou a hora de partir de Moçambique. O meu afecto por este país e por este povo é profundo, e não posso despedir-me sem expressar a minha esperança para esta nação maravilhosa.

Em primeiro lugar, cabe-me dizer que os Estados Unidos sempre querem o melhor para Moçambique. Como uma nação construída por imigrantes que aspiravam a um futuro mais próspero, ansiamos que todos os povos tenham as mesmas oportunidades de correr atrás dos seus sonhos, de participar na governação e no desenvolvimento do seu país, e de criar um mundo melhor para os seus filhos.

Com a chegada do Ano Novo, espero que todos vós encareis o futuro com os olhos da esperança. Sim, é certo que Moçambique enfrentará diversos desafios em 2016. A incerteza económica e os desafios políticos não podem ser subestimados. O vosso futuro está, porém, condicionado pela honestidade no reconhecimento das fontes dos desafios, pela inclusão de todos os elementos da sociedade na procura de soluções, e pela abertura perante a próxima geração.

Foi para mim uma honra ter a oportunidade de conhecer tantos moçambicanos que diariamente transformam este país. Admirei as equipas do Ministério da Saúde e activistas comunitários ajudando os seus vizinhos a ultrapassarem o estigma e a compreenderem os benefícios do tratamento ao HIV. Celebrei com empreendedores que criam

empregos e defendem iniciativas para promover as oportunidades. Aplaudi as vozes que clamam pela transparência e pela inclusão política, económica e social. Apoiei os representantes governamentais que tomaram medidas corajosas em prol do progresso. E maravilhei-me com a criatividade dos jovens inovadores que introduzem a tecnologia no mercado. Em todos esses momentos, estive do vosso lado.

Todas estas vozes são importantes. O sucesso de Moçambique nascerá da soma total das suas partes. De todas as suas partes. Para que Moçambique beneficie desta diversidade de contributos, tem que desimpedir o seu caminho para o sucesso.

Isto significa que as políticas devem assegurar que os benefícios alcancem muitos e não apenas alguns. Significa optar pela transparência que vai assegurar o uso sábio dos benefícios de investimentos futuros. O caminho mais rápido para o sucesso económico encontra-se mais facilmente na abertura – às pequenas e médias empresas, aos jovens empreendedores, e às empresas estrangeiras – do que nas barreiras erguidas por regulamentos complicados, excessivos e onerosos.

Isto significa que todos os Moçambicanos tenham uma voz no futuro do país. A democracia é difícil, mas tanto na economia como na política, a competição gera melhores resultados. Como o Presidente Nyusi disse no seu discurso de inauguração: “boas ideias

não têm cores partidárias”. É preciso um esforço bem intencional para assegurar que o país já é de todos.

E isto significa uma abertura à próxima geração. Moçambique foi um dos países mais bem-sucedidos no cumprimento das metas de desenvolvimento do milénio, particularmente no aumento da sobrevivência infantil. Porém, com este sucesso, centenas de milhares de jovens entram para o mercado de emprego todos os anos. Isto é uma oportunidade para o país, mas Moçambique precisa de focalizar-se em políticas que visem dinamizar a economia e fomentar a criação de emprego.

Os Estados Unidos só querem o melhor para Moçambique, porque acreditamos firmemente que o sucesso de um país beneficia todos os outros. Nos últimos trinta anos doámos cerca de seis biliões de dólares a Moçambique. Não foram empréstimos, foram ofertas. Com programas de saúde, educação, agricultura e apoio ao clima de negócios, nós investimos no povo de Moçambique.

Sinto-me honrado por ter sido parte desta obra. Bebi a água desta terra. Mesmo à distância, acompanharei o seu progresso no sentido de um futuro luminoso e próspero.

Maputo, 28 de Dezembro de 2015.

***Opinião de Douglas M. Griffiths,**
Embaixador dos E.U.A. para Moçambique

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Salvo os membros do seu Governo, e do seu partido Frelimo, os moçambicanos que mais aplaudiram o Estado da Nação apresentado por Filipe Nyusi foram os criminosos, os mil que pela primeira vez beneficiaram do perdão presidencial em Moçambique. Na sua maioria são jovens que no desemprego tinham encontrado na pequena criminalidade a solução para os seus problemas. Desde o passado dia 24 de Dezembro voltaram a ser livres mas continuam sem educação e nem profissão para se reintegrarem numa sociedade que vive cada vez indignada e desconfiada da capacidade das autoridades policiais garantirem a sua segurança e protecção.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/56274>



Preciosa Isac Maunde o mundo sempre p'ra julgar. ã perderíamos nada

uma vez na vda reconhecer certas atitudes positivas, eu dou graças a Deus por isso, pork ã a preço algum k possa comprar uma liberdade.se o altíssimo permitiu k isso fosse possível, ele ira sim providenciar maneira de cmo terem mantimentos. será k tds k estavam cá fora estão empregado? Deus faz tudo no momento certo. · 6 h



Ricardina Raimundo Pois È minha mae, deus sabe oq fas · 5 h



Luís Alberto o facto é de eles ja terem as suas Profissões de roubar e agredir... se um dia lhe assaltar saberás que essa gente a maior parte deles não deveria ter saído da prisão! · 3 h



Preciosa Isac Maunde é sua opinião#Luís# saiba k ã se paga o mal pelo qual. · 2 h



Niz Abdul Deveria cumprir a pena fazendo trabalho comunitário .abrir estradas.

fazer machamba.trabalhar nas obras de construção de estradas e o salário ser depositado na conta do estado depois de ser liberto ter algum para começar a vida. Tiraram da cadeia criminosos e ainda iram viver c dificuldades de varia ordem e depois o que farão? Praticar crime para sobreviver. cousas da nossa terra se faz sem pensar · 4 h



Gouveia Amoda para irmos a frente devemos reconhecer os esforços que o governo faz .vamos criticar mas dando solucoes nao vamos ser ipocritas. · se jornalismo e trazer noticias triste para o cidadao todos os dias tenho pena do jornal · 4 h



Manuel Cardoso Quais esforços e para que? · 2 h



Zenito João Guambe Atitudes amadoras como as do nosso presidente sao inadmissives, 1- libertou criminosos e condenados sem criterios justificaveis.

2- ate entao, o indice de jovens e adolescentes criminosos tem absurdamente aumentado devido ao desemprego, e frizar que alguns ja tem uma formacao profissional, mas nao exercem nemhuma funcao na area da sua formacao. 3- a mente dos nossos compatriotas mocambicanos funciona de forma linear, dificilmente seram empregados por terem um registo ou prestado contas com a autoridade. 4- estamos a falar de mil criminosos libertados num pais que nao oferece condicoes minimas de oportunidades ate para um formado. 5- (...) 6- (...) nao tenho nada a ver com os condenados e o nosso pr, mas esta parecendo que o governo se fartou de alimentar mil folgados que nada produzem e preferiu joga-los na sociedade para aliviar um pouco os cofres de estado. Nao adianta falr de propostas de solucao porque nada vai adiantar. · 6 min



Príncipe Sebastião O perdão de sua exc; PR Felipe Nyusi foi devino e marcou a diferenca. Mais faltou alguém como eu ou alguém que pensa como eu, o seguinte; sr PR porque E que nao juntamos essas pessoas indutadas para reciclar na area da agricultura pesca e reciclacao de lixo nas cidades? Responderia o que???? · 1 h



Niz Abdul Crítica fax parte da vida de qualquer ser. Deve a pessoa visada à crítica analisar e pensar sobre o contexto da crítica. Poderá ajudar a sua mente e na gestão de qualquer forma. Não acho mal alguém fazer comentário o seu pensamento desde q não se faça de maluco e irracional · 2 h



Mencalu Das Antas Tdo humano tem direito a liberdade, e é por essa razão k temos pena maxima, independentemente do crime cometido a pena n pode passar do estabelecido. Assim sendo se o PR concedeu perdão ao nossos irmãos outrora criminosos fz mto bem pk cumpriu um direito humano. Parabens sr. PR. · 3 h



Ernesto Nhaule Hummm, mais gatunos a solta... · 1 h



Príncipe Sebastião Com certeza que congratularia tanto a ideia. · 1 h



Moises Mate Gracio Mabonzo, este jornal é independente d frelimo outros jornais nao Sao capazes de publicar oki este jornal xcreve, ao mesmo tempo ta abrir a Vista a voce e outros k entendem k a frelimo é o melhor k Moz tem. Lamento saber k ainda existem pessoas como voce k nao Ker ouvir criticas contra frelimo e o seu governo nos pelo menos ja abrimos a Vista sabemos o bom d mal. Um dia (xpero k nao seja tarde) vai entender o ideal deste jornal. Meu irmao, sabes k um rato quando te rói os dedinhos ao mesmo tempo te sopra com ar fresquinho? Quando acordares de manha nem vas acreditar k foi o ratinho k acabou com os teus dedinhos ,quidado é tempo de abrir a Vista agora, antigamente eu tambem era como voce! · 3 h



Marcos Waly pra acabarms acrupcao n precisa perdoar akeles k stavam la presos · 5 h

Pergunta à Tina...

Cara Tina sou um jovem de 16 anos de idade e estou na dúvida se devo ou não fazer a circuncisão? Marcolino

Olá! É normal que estejas com algumas dúvidas, estas na fase em que ficamos muito confusões em relação a vários aspectos da nossa sexualidade porque, estas a passar por varias mudanças quer físicas quer psicológicas, por isso que, pensar em sexo e masturbar-se é normal e fazem parte dessas mudanças. A circuncisão masculina é a retirada do prepúcio, que é a pele que cobre a extremidade do pénis, conhecida como glândula. A circuncisão médica é feita sob anestesia local, num procedimento de cirurgia de baixo risco, sem a necessidade prévia de sedativos ou antibióticos. As vantagens de se realizar a circuncisão são principalmente, criar melhorias na higiene, diminuir o risco de infecções do tracto urinário e diminuição do risco de contrair ITS ou HIV (ate 60% redução do risco de infecção para homens), prevenção da fimose (incapacidade de retrain a pele do pénis) ou a inflamação da glândula. Os benefícios para a parceira são que ajuda a reduzir as infecções vaginais e doenças como a candidíase. Os inconvenientes decorrentes da cirurgia são em geral passageiros e o período pós-operatório é geralmente tranquilo podendo regressar à sua actividade sexual poucos dias depois.

A circuncisão não altera o desempenho sexual. Tem haver com a aparecia do pénis, higiene pessoal e a diminuição do risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis incluindo o VIH. Quanto a necessidade de fazer a circuncisão deves abordar esse assunto com os teus pais, de modo a que eles possam apoiar-te nessa tomada de decisão porque, assim que o fizeres irás precisar de cuidados nos primeiros dias. Não te esqueças que só o preservativo é capaz de prevenir das ITS's ou VIH mesmo se for circuncidado. Cuida-te!

Oi Tina, aqui é a Sharmila. Tive um parto de cesariana há cerca de um mês e preciso de saber quando posso reiniciar a minha vida sexual e também quero saber quanto tempo tenho que esperar para voltar a ter outro filho?

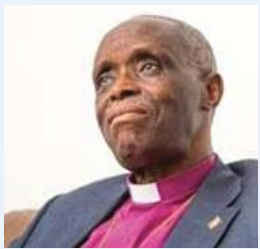
Olá e parabéns pelo bebé! Minha querida após o parto é recomendado fazer-se uma pausa de seis semanas antes de retomar a vida sexual. É o tempo médio que o organismo leva a restabelecer-se de todo o processo de gravidez e parto e para que o aparelho genital volte ao seu estado normal. Este é chamado o período de quarentena, e que deve coincidir com as consultas ginecológicas para se fazer os exames de controlo. A retoma de sexo pode ter lugar se estes exames não revelarem problemas como indícios de uma infecção, se tudo esta cicatrizado e se as secreções vaginais sanguinolentas já pararam (mesmo depois da cesariana!). Caso estejas completamente sarada, não existe impedimento nenhum para retomares a vida sexual, o importante é escolher o melhor método para evitares a gravidez, respeitar o teu corpo, os teus sentimentos e conversar muito com o teu parceiro. Quanto a tua próxima gravidez, dizer que, deves engravidar depois que o teu filho complete pelo menos 2 anos, este espaçamento é importante por vários motivos, um deles é que vai permitir que tu te recuperes dos efeitos da gravidez e do parto e assim contribuas para que o teu filho tenha um crescimento saudável. Muitas felicidades nessa nova fase da tua vida.



Jornal @Verdade

O diálogo político entre o Governo e o partido Renamo permanece um processo com “muitas palavras e poucas obras” no que respeita ao fim da crise político-militar, que há três anos tira o sossego dos moçambicanos e arrasta o país para a incerteza. Após os mediadores nacionais terem reaparecido publicamente e rompido um silêncio de meses e exigido, em resposta aos pronunciamentos depreciativos e desabonatórios contra si pela Renamo, que líder desta formação política, Afonso Dhlakama, “escreva a dizer que não precisa” mais deles nas conversações, o maior partido da oposição acusa-lhes de terem faltado à verdade ao omitirem que Dom Dinis Sengulane orou para que os atacantes de Afonso Dhlakama conseguissem matá-lo.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/56272>



André Lúcio Lazzarotti
Este jornal ocupa muito seu tempo escrevendo sobre frelino e renamo. Isso as vezes da nausea. Os moçambicanos deveriam se dar conta que vivem em um tesouro e de saber repartir isso com o outro. Seriam bem mais felizes. Unidos venceriam a frelino e a renamo juntos. Mas preferem a divisao. · 20 h

Andries Ouana Esse singular piorou pá! O cota mistura religiao e politica, humm talvez porque o dinheiro do dízimo é pouco. · 22 h

Sangue Azul loc esse Cabrao ja nem tem nada d religioso é apenas um político membro da frelino capaz de cometer muita fraude · 21 h

Marciano Romao Se bem que o fez para mim ele deixa de ser 'Dom' e passa a ser Diabo Sengulane porque quem orchestra morte de algum e' diabo. · 22 h

Mencalu Das Antas
Meus amigos devemos ter medo de defamar homens de Deus. Dom Dinis nada menos e nada mais queria fazer se ñ orar pela paz e ajudar as partes contraditorias em unir-se pela paz, o que uma vez a Igreja Catolica fez durante a guerra dos 16 anos e a trouxe e que hoje esta abalada · 21 h

Neves Nhavene Diabolizar o Dom Dinis sengulane como se tivesse participado nos dois ataques contra o líder da Renamo... prontos nem dá para comentar, FUI · 21 h

Pedro Jose Formigao
Kkkkkkkkk todos k recebem premio da PAZ enquanto o pai não está em Paz são diabos · 19 h

Costa O Mentalista Dom Dinis não devia ser dom mas sim diabo, é um político membro da frelino não engana ninguém. · 4 h

Mateus Torres Aquando da sua despedida da lideranca da igreja Anglicana chegou no Niassa , no distrito do Lago disse em plena missa vota na frelino e no seu candidato e minutos dps foi vaido por isso o posicionamento da Renamo nao estranho · 21 h

Costa O Mentalista aye? Então não presta para nada mesmo · 4 h

Jeffrey Higino Dom Dinis e o Lourenço do Rosário podem ser apartidarios mas o problema é k eles estão a lidar com anti-academicos e anti-religiosos. É Por isso k os seus ideiais e suas acções são confundidas com a política. · 20 h

Ilidio Pina Os relegiosos deviam se abster do jogo politico, pois é um grande

labirinto, veja a sujeira que se meteu o sheik Abdul Carimo, agora é o Dom Dinis, politica nao é um jogo limpo, ha por dentraz grande poder financeiro... · 20 h

Jusubo Abdullah De Armando Não culpem as igrejas! O singulane que é mafioso como o outro abdul careemo sau que vendeu o futuro dos moçambicanos aos frelos. · 21 h

Maria Fonseca Vou dizer o k eu penso não acredito que um líder religioso do calibre de Dom Dinis Sengulane deseja-se mal de quem quer que seja portanto parem de fazer comentários que desabonam pessoas do bem com Dom Dinis Sengulane · 10 h

Costa O Mentalista senhora assim você ainda acredita no ser humano? wa dom aonde, por dinheiro às pessoas são capazes de muita coisa. Assim vas me dizer que os papas são de verdade homens de Deus? Santos? podes crer mas eu não creio · 4 h

Momady Da Fátima Esse Singulane usa em nomr da religiao pra fins economico. É mao isso é manchar a propria Igreja. Ou uma coisa deixa de usar a Igreja e fica na politica so. · 11 h

Rafael Joaquim José Se o Governo e a RENAMO calçam botas de número 40, o povo Moçambicano calça botas de número 50. quem com pés tão grandes já experimentou calçar botas menores que os seus pés? Certamente que a sensação não é nada boa! · 10 h

Melo Antonio Odanene
Dom dinis é da frelino, a culpa é da própria Renamo q o aceitou cmo mediador · 21 h

Mahazy Primeiro Primeiro
Este singulane fala coisas que não sabe. todos dias vida plena se nem ele tem vida plena o dinheiro que o governo gasta com ele pra fechar a mudes da frelino porque que não dão as crianças desfavorecidas em orfanatos? · 11 h

Casy Armando Se fodam os políticos estão apenas preocupados com o seu

umbico e não com o país e o povo, o povo deve intervir povo no Poder, Chega de pensar nos seus interesses. · 1 h

Biguinho Araujo Mesmo que ele rezasse para tal, Deus não iria ceder o pedido, pelo que eu saiba, ele não faz o mal, mas sim o bem, ha não ser q estivesse a rezar pelo nome do Diabo. · 10 h

Jose Muchanga Matar e coisa do diabo pra isso a frelino ia procurar 1

feticeiro e nao bispo agora a renamo deve olhar pra os seu problemas sem culpar os outros, deve procurar saber o porque dos 5 municipios hoje nao tem nenhum porque a beira ta com o Simango ja la vao 15 anos apesar da fraude e se Jacob Zuma e a solucao porque pelo que eu saiba e parceiro da frelino · 1 h

Valgy Charles Mahane Mahana Ninguém é obrigado a nada aqui por isso nem vem com esse tipo de papos. se te causa nausea melhor vomitar e nao ler mais · 10 h

Artur Bernardo Suede O nosso agradecimentos a pessoas k entregam sua vida por nós mesmos é assim. Nem o proprio Jesus fomos capazes de reprovar as suas obra. Deus ama voce ,Deus ama amim e ama a tdos. Deus é bom. Ainda mais, nao esqueçam a obra VICTORIA SEM VENCIDO. Reconhecemos alguem depois de morrer. Nao condenem aos mediadores mas sim procurem entender o k esta a falhar nos politicos. A igreja (mesquitas) sao a fonte da Paz. · 1 h

Lourinho Viano Padeira
Huummm se e isso e verdade nao confiemos desse senhor mais! usando a religiao como uma fonte viavel para fazer o mal? hummmm que trist pessoal · 9 h

Eulalia Maculuga Eles não Se cansam? So quem faz coisas do é que pode pensar mal desse senhor que tanto Se esforça pra manter a paz no país. a mukazale??? · 5 h

Costa O Mentalista tx enganada · 4 h



Eufrásio Teles Adelino Mireche na minha opinia o singulane, esse tal sheik

e abdul carimo sao todos diabos, pois a politica é algo k recorre praticas sujas, o k singulane deve e devia fazer é akele seu programa vida plena! cm esse programa xta cntribuir positivamnt pra a paz n familia e na cmunidad. · 9 h

Jeremias Alfredo Sousa Sousa Me desculpem mas ja duvido muito sobre o

lado divino desse homem! Ou melhor, eu nao confio nele... nao so por isso! Ate k eu nao acredito k ele tenha mesmo feito, mas eu nao confio nas palavras dele! · 20 h

Agostinho Roque Mesmo as escrituras dzem k assuntos politicos sao d diabo e o porke o sindulane se mete?? Razao pelo kual k ninguem confia nuki sai na boca dele. em fim pecador. e o pior eh ele fechar boca km vergonha k houve na beira. oq ele fez pa n haver sangue.? Se n fosse o dhlakama saber agir oque seria? Por isso Sindulane virou politico.... · 6 h

Culete Cpedro Pedro Culete Uma questão gente, assim o acusado veio ao publico orar pra q o senhor Afonso moresse no atentado? · 20 h

Mery Jose Madisse
Kikikiki. ...kakakakaka essa notícia é muito engraçada. ...kakakakaka. ...assim a Renamo descobriu. .hahaha deixem Deus fora dessa vossa discussão mundana e intolerante sem compaixão e amor pelo próximo. · 12 h

Mendesmuella Muela Se ele fez isso se calhar foi por obrigacao dos camaradas , desculpa. · 7 h

Tony Rodrigues Sr Dinis emelhor cuidar da sua esposa ou fica no seu canto pk padre nao entra nos asuntotos da politica · 9 h

Celso Domingos Mucuo Chicaxi O bispo k lambe botas d frelino. O religioso k vive n luxuria?? Nao e d se confiar. · 9 h

Algumas mortes não esclarecidas

Excedem dos dedos da palma da mão as vezes em que elementos da PRM balearam propositadamente contra cidadãos indefesos ao longo do ano prestes a findar. A par do que tem acontecido relativamente a outros casos, nenhum acontecimentos foi esclarecido e não se sabe se os protagonistas foram ou não responsabilizados pela sua má conduta.

A 12 de Março, por exemplo, um agente da PRM no Niassa baleou cinco cidadãos, tendo ferido quatro e morto um, quando alegadamente estava a manter a ordem, numa altura em que populares protestavam contra a cobrança do imposto de bicicleta.

A 11 de Abril, um cidadão identificado pelo nome de Tchitcho, de 22 anos de idade, foi baleado mortalmente por um agente da PIC, no bairro de Namicopo, cidade de Nampula. Amigos e familiares da vítima revoltaram-se e saíram à rua exigindo justiça.

As autoridades chamaram a Polícia anti-motim, que usou gás lacrimogénico e balas de borracha para dispersar os populares que se dirigiram à esquadra local exigindo a cabeça de quem fez o disparo mortal. O finado foi abordado numa manhã de sábado, quando se encontrava com amigos na rua Dom Manuel Vieira Pinto, por dois agentes da PIC, à paisana, que, exibindo um mandato, pretendiam detê-lo sob uma acusação que não foi possível apurar.

→ continuação Pag. 09 - Polícia condena a atitude dos agentes que mataram camionista em Tete e há casos semelhantes que continuam sem esclarecimento

do com os seus próprios pés. Para a corporação, o facto de ter sido abandonada a viatura, era suficiente para podermos procurar saber a empresa e o motorista que tinha sido confiada a viatura”.

Entretanto, Inácio Dina, pese embora reconheça a gravidade deste problema, mostrou-se reticente em relação ao número de tiros contra a vítima e duvidou da possibilidade de tal ter acontecido.

Segundo a sua alocução, o edil de Moatize estava nas imediações e, acompanhado por outras pessoas que se faziam transportar em cinco viaturas, perseguiu o camionista - que ao longo do trajecto ziguezagueava - até um posto de controlo onde foi possível alertar as autoridades sobre o que se passava.

Mesmo diante das autoridades da Lei e Ordem, o condutor, ora morto, tentou continuar a fuga e protagonizou “cinco acidentes de viação. Chegado ao posto de controlo ele não obedeceu ao sinal de paragem e continuou por cerca de 20 quilómetros”, narrou Dina, acrescentando que o camião recuou quando se fez uma subida. Nesse instante, a vítima desceu da viatura, tendo sido atingido por um dos disparos que visam contê-lo. “Pelo cenário não era possível atirar cinco vezes no peito”.

Para todos os efeito, anotou Dina, há que “reprovar a atitude” dos agentes da lei e ordem e “não é apanágio” da Polícia “atirar contra pessoas indefesas”. Esta postura “é condenável”, sobretudo num período de festas.

“O nível de actuação que houve não é dos desejáveis, é condenável e o papel da Polícia é evitar que situações criminosas aconteçam”.

Devido a esta “imperícia dos agentes policiais e falta de destreza”, uma equipa de quadro seniores da Contra Inteligência e da Polícia de Investigação Criminal (PIC) foi destacada para Moatize e Macuacua no sentido de apurar o que se passou a ponto de gente com a tarefa de garantir a ordem, segurança e tranquilidade públicas actuassem de uma forma do consubstancia excesso de zelo e uso abusivo da força. “Queríamos apelar à população para que não vergasse” e continuasse a denunciar actos de desordem, incluindo os perpetrados pelas autoridades policiais.

Deslizamento de terra em mina de jade deixa dezenas de mortos em Mianmar

Dezenas de pessoas morreram num deslizamento de terra numa mina de jade no norte de Mianmar, que abriga alguns dos maiores locais de extração da pedra no mundo, informou o portal “Irrawaddy” no sábado.

O acidente ocorreu nesta sexta-feira(25) no distrito de Hpakant, no estado de Kachin, situado a mais de mil quilómetros ao norte de Yangon, a antiga capital, e perto das áreas onde o exército combate a guerrilha kachin.

Pelo menos 114 pessoas morreram em outra mina de jade em Hpakang em Novembro devido à queda de resíduos de terra e pedras de uma montanha próxima. Os acidentes e deslizamentos de terras são frequentes nas montanhas de pedras e resíduos das minas onde milhares de trabalhadores irregulares escavam para encontrar jade.

Mianmar tem as maiores jazidas de jadeíta, uma variante de jade muito cobiçada na China, onde na antigui-

dade era conhecida como a “pedra do Céu”.

Tint Soe, um deputado eleito no distrito de Hpakant nas eleições de 8 de Novembro, denunciou recentemente a falta de medidas de segurança e a destruição ambiental causada pelos camiões e escavadoras das minas de jade.

“Cerca de 400 milhas quadradas (643 quilómetros quadrados) ficaram totalmente destruídos. Agora há buracos e resíduos de terra. É um deserto”, disse Tint Soe ao portal “Mizzima”.

O político afirmou que a população local não se beneficia das minas, exploradas em muitos casos por empresas chinesas. Alguns especialistas acreditam que, apesar da grande

quantidade de jazidas, o ritmo actual pode esgotar a jade local numa geração.

Em Outubro, a ONG Global Witness denunciou que participam do comércio de jade senhores da guerra, traficantes de droga e generais da antiga junta militar, como seu ex-chefe supremo, Than Shwe. A ONG calculou que o comércio dessas pedras é avaliado em aproximadamente 31 biliões de dólares norte-americanos, a metade do Produto Interno Bruto de Mianmar e mais que o dobro das estimativas oficiais.

O exército e a guerrilha do Exército para a Independência Kachin beneficiam-se do exploração das minas mediante concessões ou colecta de portagens e impostos.

Texto: **Agências**

Texto: **Agências**

Sérvia prende 79 pessoas em operação anti-corrupção, incluindo ex-ministro

A polícia sérvia prendeu 79 pessoas, incluindo um ex-ministro, acusadas de corrupção, abuso de autoridade, lavagem de dinheiro e crime financeiro, informou o ministro do Interior no sábado.

A operação deste sábado marca a maior investigação contra a corrupção no país em décadas e diz respeito a denúncias de contravenções que remontam a 2004, disse Nebojsa Stefanovic.

Vários executivos de companhias estatais, dois funcionários do Ministério do Interior e diversos presidentes de municípios estavam entre as pessoas detidas, que são acusadas de ter desviado 7,8 biliões de dinars (cerca de 70 milhões de dólares norte-americanos), disse ele numa colectiva de imprensa.

As autoridades sérvias, que em 14 de Dezembro iniciaram conversas para se integrar à União Europeia, trabalham para extirpar um legado de corrupção e crime organizado que se instalou durante as guerras jugoslavas, nos anos 1990.

O ex-ministro preso foi Slobodan Milosavljevic, do oposicionista Partido Democrático, que ocupou a pasta de Agricultura, Silvicultura e Gestão Hídrica de Maio de 2007 a Julho de 2008, disse Stefanovic.

Texto: **Agências**

Ataque à catana faz três feridos em campo de refugiados congolese no Ruanda

Pelo menos três pessoas ficaram feridas, das quais duas gravemente, num ataque à catanada num campo que alberga quase 16 mil refugiados congolese em Kiziba, uma localidade situada no oeste do Ruanda, nos arredores do Lago Kivu.

Texto: **Agências**

De acordo com uma fonte policial, citada pela agência PANA, o ataque foi perpetrado quarta-feira última por um dos refugiados congolese contra os seus camaradas, declarou o porta-voz da Polícia ruandesa na região cidental do país, superintendente, Emmanuel Hitayezy.

Do seu lado, o Ministério rwandês da Gestão das Catástrofes e Assuntos de Refugiados, anunciou que se trata duma agressão por ocorrer no quadro dum ajuste de contas entre as famílias congolese atualmente albergadas no campo de Kiziba (oeste).

A Polícia ruandesa deteve seis pessoas com as suas armas brancas, todas originárias duma mesma aldeia, e algumas informações publicadas por vários correspondentes da imprensa nesta localidade afirmam que a origem deste ataque estaria nomeadamente ligada a um ajuste de contas entre os refugiados congolese oriundos da província de Kivu-Norte e os de Kivu-Sul.

O Ruanda alberga seis campos de refugiados congolese cujo efectivo está avaliado em quase 74 mil indivíduos, indica-se. Entre estes campos, figuram nomeadamente Gihembe (Norte), Nyabiheke (Nordeste), Kiziba (Oeste), Mugeru (Leste), Kigeme (Sul) e Mugombwa (Sul), segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

Mais de 100 casas ficaram queimadas em incêndios no dia de Natal na Austrália

Mais de 100 casas foram consumidas pelo fogo em uma das principais regiões turísticas da Austrália, em meio a incêndios florestais durante o dia de Natal, e a situação continuava perigosa no sábado (26), com as autoridades a preverem a ocorrência de outros focos de incêndio durante o abrasador verão do hemisfério sul.

Texto: **Agências**

Enquanto cerca de 500 bombeiros e 13 aeronaves de combate ao fogo lutavam contra as chamas em áreas próximas à pitoresca Great Ocean Road, no Estado de Vitória, outras equipes foram enviadas para avaliar os danos causados pelo incêndio, que iluminou parte da costa australiana durante a noite de Natal.

Um porta-voz dos serviços de emergência estaduais confirmou que 98 casas foram consumidas pelo fogo na comunidade de Wye River, e cerca de outras 18 residências na vizinha Separation Creek, somando 116 casas queimadas nas duas localidades, ambas cerca de 120 km ao sul da cidade de Melbourne.

Os principais serviços de emergência alertaram que as condições secas representam uma ameaça para a ocorrência de novos incêndios na região da Great Ocean Road e no resto do Estado de Vitória.

A Great Ocean Road é uma das maiores atracções turísticas da Austrália, com um cenário espectacular e impressionantes formações rochosas. A estrada teve o tráfego em maior parte fechado neste sábado, durante o que costuma ser um dos períodos mais movimentados do ano.

Texto: **Agências** • Foto: **AP**

Subiu para 17 pessoas o número de mortos por tornados nos Estados Unidos da América

O número de mortos por causa de tornados nesta semana no sul dos Estados Unidos da América subiu para 17, disseram autoridades no sábado (26), enquanto o país se prepara para mais tempestades durante as viagens de fim de ano.

Os corpos de um homem e uma mulher foram encontrados pelas equipes de busca e resgate na manhã do sábado em Benton County, no Mississippi, disse Greg Flynn, porta-voz da Agência de Gestão de Emergências do Mississippi.

A causa das mortes não foi divulgada, mas elas elevam o total de mortos pelos tornados no Mississippi para 10, além de 56 pessoas feridas, segundo autoridades.



O tornado destruiu ou danificou 403 casas em uma área de sete condados, disse Flynn.

Além disso, as enchentes deixaram 50 casas inabitáveis e fecharam 40 estradas em Monroe, que tinha cerca de 25 a 30 cm de chuva, segundo ele. Os tornados também mataram seis pessoas no Tennessee e uma em Arkansas, totalizando 17 nos três Estados norte-americanos.

Desporto

Premier League: Leicester perde com o Liverpool, e Van Gaal balança com nova derrota do Manchester United

O Leicester teve um encontro com a realidade no Campeonato Inglês de futebol. Os surpreendentes líderes perderam por 1 a 0 para o Liverpool, no sábado (26), depois do Manchester United chegar às três derrotas seguidas na Premier League e colocou o técnico Louis van Gaal ainda mais sob pressão.

Texto: **Agências**

O golo de Christian Benteke no segundo tempo garantiu os pontos para o clube de Anfield Road e a primeira derrota do Leicester na Premier League desde Setembro, quando perdeu para o Arsenal, que pode tomar o seu lugar na liderança do torneio se vencer o Southampton.

O terceiro colocado Manchester City encostou no Leicester ao bater o Sunderland, por 4 a 1, e o Tottenham consolidou seu quarto lugar, com dois golos de Harry Kane na vitória por 3 a 0, em casa, sobre o Norwich.

O Leicester, que deixou de marcar pela primeira vez na temporada e sofreu apenas a segunda derrota, tem 38 pontos em 28 jornadas, à frente do Arsenal, com 36, Manchester City, com 35, e Tottenham, com 32.

Mas todas as atenções estavam voltadas para o técnico Louis van Gaal, sob muita pressão, no primeiro jogo do período de festas do final do ano, e o Stoke venceu confortavelmente por 2 a 0, no Britannia Stadium, para condenar o United a mais uma derrota. Os atacantes do Stoke, Bojan Krkic e Marko Arnautovic, fizeram os golos que deixaram o United na sexta posição. O clube perdeu quatro partidas seguidas, numa única temporada, pela primeira vez desde 1961.

A segunda passagem de Guus Hiddink como técnico interino do Chelsea começou com um empate, em casa, por 2 a 2 contra o Watford. Oscar perdeu a chance de assegurar a vitória para o actual campeão ao desperdiçar um penalti no final da partida em Stamford Bridge, e o Chelsea continua em 15º lugar.

O Crystal Palace empatou sem golos com o Bournemouth e tirou o Manchester United do quinto lugar.

No pé da tabela, o Aston Villa empatou por 1 a 1 com o West Ham, e o técnico Rémi Garde ainda aguarda a sua primeira vitória desde que assumiu o cargo no lugar de Tim Sherwood.

Sem técnico, o Swansea venceu pela primeira vez desde Outubro, pelo placar de 1 a 0 sobre o West Brom, e saiu da zona de rebaixamento, à frente do Norwich e do Newcastle.

Curdos na Turquia pedem autonomia no meio de violência no sudeste do país

Grupos curdos reunidos no sudeste da Turquia fizeram um chamado pela autonomia em meio a pesadas lutas na região em uma operação de segurança feita pelo exército turco em que mais de 200 militantes da etnia foram mortos. O Congresso Democrático do Povo, formado por organizações não-governamentais curdas, fez o chamado depois de dois dias de reuniões em Diyarbakir.

Texto: **Agências**

“A legítima resistência do nosso povo contra as políticas que degradam o problema Curdo é essencialmente a demanda e luta pela autonomia e a democracia local”, diz a resolução final do encontro, intitulada “Declaração de resolução política visando a autonomia”.

A declaração pede a formação de uma região autónoma incluindo várias províncias vizinhas de Diyarbakir para incluir afinidades culturais, económicas e geográficas. A declaração pode aumentar as tensões entre os cursos e o governo turco, já que este se opõe totalmente a um estado curdo independente.

O presidente turco, Tayyip Erdogan, afirmou em um discurso no último sábado que a Turquia jamais permitirá a formação de um outro estado

dentro das suas fronteiras.

“Agora eles estão a falar de separar a nossa terra neste país. Com a permissão de Deus, jamais permitiremos uma cirurgia na unidade de nosso país”, disse Erdogan.

O primeiro-ministro turco Ahmet Davutoglu cancelou um programa de encontro com o pró-curdos Partido Democrático do Povo no sábado afirmando que suas políticas tinham como base a violência, no momento em que as forças governamentais prosseguiram com uma operação de segurança nos estados predominantemente curdos do sudeste do país.

O Exército confirmou no sábado que mais de 200 militantes curdos foram mortos nas duas últimas semanas. No domingo, o Exército informou

que três soldados foram mortos em um ataque à bomba feito pelo grupo militante curdo Partido dos Trabalhadores Curdos (PKK).

A Turquia está alarmada com os ganhos territoriais dos curdos na guerra civil síria, e teme que isso pode aumentar os sentimentos separatistas da sua própria minoria curda. Nas últimas três décadas, Ancara vem tentando terminar com a insurgência dos soldados do PKK, que é classificado como terrorista pelos Estados Unidos e pela União Europeia.

Dois anos de cessar-fogo entre os militantes curdos e o governo turco terminaram em julho, levando o sudeste turco de volta ao conflito de 30 anos que matou mais de 40.000 pessoas.

Um morto e 19 feridos em raide do Exército líbio no sul de Benghazi

Pelo menos uma pessoa morreu e 19 outras ficaram feridas num bombardeamento ocorrido no sábado (26) num avião caça do Exército líbio contra alvos de milícias islamitas em Ajdabia (sul de Benghazi), indicaram fontes hospitalares.

Texto: **Agências**

Testemunhas da cidade de Ajdabia confirmaram a existência de vítimas, sábado à tarde, que foram atingidas por destroços provenientes do raide da Força Aérea líbia que visou posições e zonas de agrupamentos dos combatentes islamitas no bairro industrial da cidade.

As mesmas testemunhas indicaram que um avião caça da Força Aérea estava a visar uma zona na proximidade dum café controlada pela organização Ansar Asharia como sede mas o café al-Nil foi afectado por erro pelo míssil, sublinhando que os clientes do estabelecimento são mão-de-obra estrangeira e a maioria dos feridos são de nacionalidade sudanesa.

Uma fonte médica no Hospital Mohamed al-Magaryef indicou que o estabelecimento hospitalar recebeu o corpo de Mohamed Boubacar e 19 outros feridos dos quais sete estão internados em tratamentos intensivos num estado crítico, enquanto os outros foram tratados e deixaram imediatamente o hospital.

A cidade de Ajdabia é palco nos últimos dias de confrontos armados entre as unidades de apoio do Exército líbio, por um lado, e a organização Ansar Asharia, por outro lado, no bairro industrial em Ajdabia.

Polícia prende onze pessoas em casamento homossexual no Senegal

A polícia do Senegal, país cuja legislação condena a homossexualidade, prendeu onze pessoas por participarem de uma cerimónia simbólica que representava um casamento entre pessoas do mesmo sexo, informou a imprensa local no domingo (27).

Texto: **Agências**

Os fatos ocorreram na sexta-feira passada numa escola da cidade de Kaolack, situada 190 quilómetros ao sul de Dacar. A polícia entrou no local e interrompeu o ato de união de dois homens e apreendeu os anéis de casamento e outros objectos. Entre os detidos estão os noivos que celebravam a união.

A polícia continua a buscar as pessoas que estavam no local e não foram encontrados. As forças da ordem senegalesas já prenderam, em 2008, um casal do mesmo sexo que celebrava o casamento no município de Mbao, aos arredores de Dacar.

O Código Penal do Senegal prevê penas de até cinco anos de prisão e multas de até US\$ 3 mil a quem realizar actos “impróprios ou anti-naturais com uma pessoa do mesmo sexo”.

Em Agosto deste ano, um tribunal de Dacar condenou sete pessoas a seis meses de prisão por “praticar homossexualismo”.

Tornados matam mais onze pessoas no Texas aumentando para 28 o número de vítimas mortais desde o Natal nos EUA

Mais onze pessoas morreram nos Estados Unidos da América (EUA) depois que uma tempestade com chuvas torrenciais e uma série de tornados derrubaram casas e linhas de energia e interromperam o sistema de transporte no momento em que os moradores da região de Dallas voltavam para casa depois das festas de natal. No dia de Natal, outra série de tornados atingiu o sul dos EUA, deixando 17 mortos.

Texto: **Agências**

Dessa vez, área mais atingida foi Garland, no nordeste de Dallas, onde oito pessoas morreram, carros foram jogados para fora das estradas e casas completamente destruídas, oficiais do governo local informaram no domingo. Outras três mortes foram relatadas na área metropolitana de Dallas, a quarta mais populosa dos Estados Unidos, com cerca de 7 milhões de habitantes.

“É uma devastação total, afirmou o porta-voz da polícia de Garland, tenen-

te Pedro Barineau. “É muito difícil ser atingido por uma tempestade tão horrível no dia seguinte ao Natal”.

Mais de 600 estruturas no norte do Texas foram danificadas pelos tornados e pela tempestade, informaram oficiais do governo local. Seis tornados foram registados no Texas e um em Oklahoma no sábado, segundo o Serviço Nacional do Clima dos EUA.

O Serviço emitiu avisos de problemas

climáticos para a maior parte da área central dos Estados Unidos no domingo, incluindo uma nevasca que pode atingir partes do Novo México, Texas, Oklahoma e Kansas e enchentes que podem ir do Texas a Ohio.

Durante a manhã de domingo, cerca de 400 voos haviam sido cancelados nos Estados Unidos da América, mais da metade em Dallas. No dia de Natal, outra série de tornados atingiu o sul do país, deixando 17 mortos.

Afeganistão calcula 19 feridos e 130 casas afectadas pelo terramoto

Texto: **Agências**

O terramoto ocorrido no Afeganistão na última sexta-feira (25) deixou pelo menos 19 feridos e afectou 130 casas, segundo as autoridades afegãs, que já iniciaram a entrega de ajuda antes da chegada do inverno e diante de possíveis desastres naturais.

“As operações de avaliação e ajuda estão em andamento com normalidade em todas as províncias afectadas. Já estávamos preparados e havia estoques suficientes de comida e ajuda não alimentícia em todas as regiões afectadas. Neste aspecto, não temos problemas”, disse à Agência Efe o porta-voz do Ministério de Gestão de Desastres afegão, Omar Mohammadi.

O terramoto de 6,2 graus na escala Richter com epicentro no nordeste do país afetou oito das 34 províncias afegãs: as de Badakhshan, onde foi localizado o epicentro, Takhar, Baghlan e Parwan no nordeste; Nangarhar, Kunar e Laghman no leste; e Paktia no sudeste.

“Todos os aeroportos nas províncias afectadas estão operacionais e não há problema nas operações de ajuda. Há coordenação permanente entre agências nacionais e internacionais, todos tentando responder com eficácia”, acrescentou.

Mohammadi indicou que embora algumas estradas tenham ficado bloqueadas, “já tinham sido enviados materiais de ajuda com antecedência às zonas que provavelmente ficariam inacessíveis”.

“Só há alguns problemas no distrito de Kohistanat em Badakhshan devido ao bloqueio da estrada, mas temos certeza que serão resolvidos em breve”, comentou.

A província de Nangarhar é a mais afetada, com 13 dos 19 feridos, embora “todos tenham deixado os hospitais após receberem o tratamento médico adequado”, declarou o porta-voz do governador provincial, Attaullah Khogyanaei.

Khogyanaei explicou que das 130 casas afectadas total ou parcialmente no país, 104 se encontram na capital da província, Jalalabad. Além disso, pelo menos 60 cabeças de gado morreram no terramoto nesta província.

Desporto

Moçambola de 2016 vai ser disputado por 16 equipas, decisão que salva da despromoção o Desportivo de Nacala e o 1º de Maio de Quelimane

O Campeonato Nacional de futebol de 2016 vai ser disputado por 16 equipas, mais duas do que nas provas passadas. Os primeiros beneficiados desta decisão, tomada por unanimidade pelos clubes filiados na Liga Moçambicana de Futebol(LMF), em Assembleia Geral Extraordinária realizada nesta segunda-feira(28), na cidade de Maputo, são as equipas do Desportivo de Nacala e do 1º de Maio de Quelimane, que haviam sido despromovidos do Moçambola de 2015.

Texto: **Redacção**

Das anteriores 26 jornadas o principal campeonato de futebol de Moçambique passará a ser disputado em 30 jornadas o que não preocupa o novo timoneiro da LMF, Ananias Couana, eleito a 27 de Novembro passado, que garante ter assegurados os custos adicionais desta decisão histórica, particularmente de transporte e alojamento dos clubes, estimados em mais de dez milhões de meticais.

Com esta primeira grande decisão da Liga na era Couana, e que foi uma das promessas eleitorais do recém eleito presidente, espera-se que o Moçambola tenha maior competitividade e espectáculo e que contribua para a melhoria dos resultados dos clubes moçambicanos nas provas da Confederação Africana de Futebol(CAF).

Graças a este “milagre” foram respecados para o Moçambola de 2016, que ainda não tem data para o seu pontapé de saída, as equipas do 1º de Maio de Quelimane e do Desportivo de Nacala que haviam sido despromovidas por haverem terminado na 12ª e 13ª posição o Campeonato de 2015.

Ascenderam ao Campeonato da 1ª divisão o Chingale de Tete, como vencedor da zona Centro, e o Estrela Vermelha de Maputo, como representante da região Sul de Moçambique.

Continua por apurar o representante da zona Norte cuja poule foi ganha pelo Ferroviário de Lichinga mas, devido a goleadas pouco desportivas, a Federação Moçambicana de Futebol(FMF) não homologou os resultados e decidiu marcar uma finalíssima entre os dois primeiros.

Entretanto os locomotivas da capital do Niassa não compareceram à essa partida e aguarda-se que o Conselho Jurisdicional da FMF decida que equipa vai-se juntar ao Ferroviário de Maputo, Costa do Sol, Liga Desportiva de Maputo, HCB do Songo, Ferroviário da Beira, Ferroviário de Nampula, Maxaquene, Ferroviário de Nacala, Chibuto FC, ENH FC e Grupo Desportivo Maputo no Moçambola do próximo ano.

Morreram 110 jornalistas por causa da sua profissão em 2015

Os ataques ao *Charlie Hebdo* e os homicídios de jihadistas fizeram subir os números. O jornalista sírio Naji Jerf, assassinado segunda-feira na Turquia, foi o último a morrer este ano por motivos associados ao trabalho. O relatório anual da organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF), divulgado esta terça-feira (29), mostra que 67 jornalistas morreram no exercício de funções ou por motivos associados ao trabalho. As circunstâncias em que ocorrem as restantes 43 mortes de jornalistas registadas ao longo deste ano não foram esclarecidas.

O repórter, membro de um colectivo chamado Raqqa is Being Slaughtered Silently, era autor de um documentário sobre a acção do Estado Islâmico na Síria, Islamic State in Aleppo, tinha sido alvo de ameaças e já tinha conseguido visto para viajar para França, mas foi morto a tiro, em plena luz do dia, numa cidade turca.

A RSF destaca o aumento da violência em 2015 contra os profissionais do jornalismo: no ano passado, tinham-se registado 66 mortes. Estes são números que traduzem “o fracasso de iniciativas concebidas para proteger jornalistas”, diz o relatório. Dos 67 jornalistas mortos deliberadamente este ano, 49 foram assassinados, como Jerf, e outros 18 morreram enquanto exerciam funções.

O país com mais jornalistas assassinados este ano foi o Iraque, onde 11 profissionais morreram, sobretudo em Mossul, a Norte do país, às mãos do Daesh (outro nome para o Estado Islâmico) e em segundo lugar surge a Síria, com dez. No

entanto, 64% dos homicídios ocorreram fora de zonas em conflito.

França, um país “pacífico”, surge em terceiro na lista, depois de o ataque ao jornal satírico *Charlie Hebdo* em Janeiro ter provocado 12 mortos, oito das quais jornalistas, reivindicado pela Al-Qaeda na Península Arábica. Segue-se o Iémen (oito), o Sudão do Sul (sete), a Índia (nove), o México (oito), as Filipinas (sete) e as Honduras (sete). Nenhum dos oito casos registado nas Honduras foi esclarecido.

De cordo com a RSF, as circunstâncias das 43 mortes que ficaram por explicar este ano não são conhecidas por falta de transparência nas investigações e de “boa-fé por parte dos governos”. Ocorreram sobretudo em países onde não existe legislação sobre o assunto. O relatório aponta a impunidade de crimes de violência contra jornalistas principalmente em regiões da América Latina, do Médio Oriente e da África subsaariana.

Apesar de a ONU ter recentemente aprovado a resolução 2222 sobre a protecção de jornalistas em zona de guerra, responsabilizando os Estados pela protecção de jornalistas nas missões de paz, a RSF diz que esta pode tornar-se “uma boa resolução e nada mais”.

“Muitos governos falham em cumprir com as suas obrigações perante a lei internacional”, referiu em comunicado Christophe Deloire, secretário-geral da RSF. A criação de um mecanismo para reforçar as directivas internacionais sobre a protecção de jornalistas, acrescentou, “é essencial”.

Entre as atrocidades contra estes profissionais, 54 jornalistas foram feitos reféns, sobretudo na Síria, e 153 foram detidos. O país com mais detenções foi a China, de onde uma jornalista francesa foi recentemente expulsa por questionar a acção do governo na província de Xinjiang contra a comunidade muçulmana.

Texto: Público

Declarado o fim da epidemia de Ébola na Guiné-Conacri

“Hoje, a OMS declara o fim da transmissão do vírus Ébola na República da Guiné (Guiné-Conacri)”, anunciou a agência das Nações Unidas através de comunicado.

Texto: Agências

A Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou esta terça-feira (29) que a Guiné-Conacri erradicou o vírus do Ébola ao fim de dois anos marcados pela epidemia que provocou milhares de mortos em África.

Segundo a OMS, o país vai agora “entrar num período de alta vigilância”, que se vai prolongar durante os próximos 90 dias, no sentido de detetar de forma eficaz eventuais novos casos de Ébola.

O anúncio é encarado de forma marcante pela Guiné-Conacri, um dos países mais pobres do mundo, onde foi detetado o “paciente zero” em dezembro de 2013.

Emile Ouamouno, uma criança da Guiné Conacri, foi a primeira vítima do surto da epidemia de Ébola registada há dois anos e que se alastrou a outros países da costa ocidental africana.

A declaração da OMS ocorre 42 após ter sido anunciado que o segundo teste efetuado ao último paciente afetado pelo vírus, na Guiné-Conacri, estava livre de perigo.

Os outros dois países da África Ocidental, seriamente afetados pela epidemia desde 2013 - Serra Leoa e Libéria - já declararam que a epidemia foi erradicada.

Opositor congolês proibido de saída do país

Um opositor congolês, René Serge Blanchard Oba, foi impedido no domingo (27), em Brazzaville, de viajar para França, noticiou a imprensa congoleza.

Texto: Agências

Presidente do Movimento para a Solidariedade e Desenvolvimento (MSD, oposição), René Serge Blanchard Oba anunciou na segunda-feira em conferência de imprensa que a Polícia congoleza o impediu de viajar para aquele país, para onde se dirigia por razões de saúde.

“Em desrespeito da República, a Polícia congoleza proibiu-me de buscar cuidados médicos junto do meu cirurgião em França que me tinha colocado, no fémur esquerdo, um prego que vai da anca até

ao joelho, na sequência dum acidente de viação ocorrido em Brazzaville”, denunciou Oba.

Segundo ele, a Polícia proibiu-o de deixar a cidade de Brazzaville, sem nenhuma notificação escrita. “Por duas vezes, fui desembarcado do avião mesmo após ter cumprido formalidades devidamente estabelecidas pela Polícia», indignou-se o também ex-diretor-geral do Escritório Nacional dos Correios e Telecomunicações do Congo (SOTELCO).

“Sou um alvo da Polícia por ter dado um ponto de vista sobre o funcionamento do meu país, e sobretudo, por me ter juntado à oposição congoleza”, revelou o presidente do MSD, que acaba de deixar a maioria presidencial.

René Serge Blanchard Oba, sobrinho do atual chefe de Estado congolês, Denis Sassou Nguesso, opôs-se à mudança da Constituição de 20 de Janeiro de 2002 por este último com o fito de se manter no poder.

Desporto

Tribunal confirma eliminação do Real Madrid da Taça do Rei de Espanha

O Tribunal Administrativo do Desporto espanhol anunciou na segunda-feira (28) que rejeitou o apelo do Real Madrid, confirmando a eliminação do clube espanhol da Taça do Rei por fazer alinhar de forma irregular um jogador na partida da 1ª mão contra o Cádiz.

Texto: Agências

O Real Madrid pode, no entanto, apresentar um recurso administrativo na Justiça comum durante um prazo de dois meses.

O clube escalou Denis Cheryshev na partida de 2 de Dezembro, mas o jogador teria que ter cumprido uma suspensão. O atacante russo abriu o placar na vitória por 3 a 1 da equipe.

Numa decisão de nove páginas divulgada em 4 de Dezembro, a Federação Espanhola de Futebol criticou duramente o Real Madrid, porque deveria saber da sanção e além da eliminação, a federação também multou o clube em 6.520 dólares.

O Real Madrid argumenta que o clube não violou as normas e que o jogador e o clube não foram notificados da suspensão.

Premier League: Tottenham vence Watford no fim e sobe ao terceiro lugar

O Tottenham Hotspur chegou à terceira posição do Campeonato Inglês de futebol na segunda-feira (28) depois que um golo no fim de Son Heung-Min deu a vitória por 2 a 1 contra o Watford, que terminou a partida com 10 jogadores.

Texto: Agências

Os Spurs abriram o placar com Erik Lamela no Vicarage Road, mas Odion Ighalo empatou ao anotar o seu 14º golo pelo campeonato nesta temporada.

O Watford, que estava na sétima posição na tabela de classificação depois de uma sequência de seis jogos sem derrota, teve Nathan Ake expulso na metade do segundo tempo e os Spurs capitalizaram a vantagem numérica quando o sul-coreano Son superou o guarda-redes brasileiro Gomes no minuto final da partida.

“A vitória é muito importante para nós, trabalhamos duro para tentar e vencer, e estamos felizes porque o Watford é um clube difícil, que venceu o Liverpool recentemente”, disse o técnico do Tottenham, Mauricio Pochettino, à BBC. “Muito pode acontecer no futebol, a coisa mais importante é que acreditamos que temos uma equipe forte para lutar.”

Os Spurs passaram à frente do Manchester City, superando-os no saldo de golos. As duas equipes têm 35 pontos.

Sociedade

Adolescente morre numa reza em Nampula

Uma criança de nove anos de idade, cuja identidade não foi revelada pela Polícia da República de Moçambique (PRM), perdeu a vida ao ser atingida por uma ramo de cajueiro e outras 14 pessoas contraíram ferimentos, cinco das quais em estado grave, no povoado de Namala, no distrito de Mucubúri, província de Nampula.

Texto: Redacção

O porta-voz do Comando-Geral da PRM, Inácio Dina, contou que as vítimas faziam parte de um grupo de crenças da Igreja Católica, que rezam de baixo de um cajueiro num dia de ventania, tendo um dos ramos da mesma árvore tombado sobre elas.

Áustria rejeita centenas de imigrantes por declararem nacionalidade falsa

A Áustria enviou centenas de imigrantes de volta à vizinha Eslovénia nos últimos três dias por terem mentido sobre sua nacionalidade na tentativa aparente de melhorar suas chances de receber asilo, informou o porta-voz da polícia na terça-feira (29).

Desde o verão local, em meados deste ano, centenas de milhares de imigrantes cruzaram para a Áustria, último país da assim chamada rota balcânica em direcção à Alemanha, destino favorito da maioria dos imigrantes. Muitos são conduzidos de autocarro através do território austríaco até a fronteira alemã.

Durante as verificações aleatórias feitas nas 3.000 pessoas que chegam diariamente à província de Caríntia, no sul do país, polícias e

tradutores notaram um aumento no número de pessoas sem registo cujas habilidades linguísticas não correspondiam à nacionalidade alegada, disse o porta-voz.

“Presumimos que algumas estão tentando tirar proveito da situação, sabendo muito bem que têm poucas chances de receber asilo na Áustria e na Alemanha”, comentou, acrescentando que centenas destes imigrantes foram imediatamente encaminhados de volta à Eslovénia desde 26 de Dezembro.

Em 2014, mais imigrantes da Síria e do Afeganistão receberam asilo do que de qualquer outro país. O porta-voz da polícia de Caríntia não quis dizer de onde são os imigrantes devolvidos à Eslovénia. O fluxo de imigrantes deste país rumo à Áustria foi redireccionado para Caríntia enquanto novas instalações, incluindo barreiras para controlar multidões, são construídas na principal passagem entre as duas nações mais ao leste, na província de Estíria.

Texto: **Agências**

Eleições parciais na Argélia para renovação parcial de 48 membros de Parlamento

O colégio eleitoral argelino foi convocado na terça-feira (29) em todas as Wilayas (províncias) do país para a renovação parcial dos membros do Conselho Nacional (Parlamento) cujo mandato de seis anos expirou.

Texto: **Agências**

Estas eleições afectam a 48 membros do Conselho Nacional, a razão de um membro por Wilaya, representando a metade dos membros eleitos para o terço deste órgão legislativo.

Eleições no interior dos 45 partidos políticos foram organizadas para permitir a cada formação política designar o seu candidato às eleições parciais, desde que este último seja um edil da Assembleia Popular Comunal ou da Assembleia Popular de Wilaya e com 35 anos de idade.

O Conselho Nacional Argelino compreende 144 membros dos quais 96 eleitos no escrutínio secreto indireto, competindo ao Presidente da República nomear os 48 membros restantes.

Supostos rebeldes muçulmanos matam autoridade e atacam polícia na Tailândia

Pessoas suspeitas de serem rebeldes muçulmanos atacaram a polícia e um escritório do governo no sul da Tailândia na terça-feira (29), matando uma autoridade e fazendo reféns, informou a polícia.

Texto: **Agências**

Mais de uma dúzia de homens armados vestidos de preto fizeram 13 civis reféns em um escritório do governo local na província de Narathiwat, disse o investigador da polícia Wongduan Kamsri à Reuters. O chefe do escritório foi atingido na cabeça por três tiros e os reféns sobreviventes fugiram, acrescentou Wongduan.

Nenhum grupo reivindicou responsabi-

dade imediata pelos ataques. Mas as três províncias tailandesas, Pattani, Yala e Narathiwat, todas de maioria muçulmana, foram assoladas pela instabilidade desde 2004, quando uma rebelião separatista ressurgiu.

À medida que a polícia foi para a cena do ataque desta terça-feira, atiradores abriram fogo contra um veículo e tentaram detonar uma bomba em uma rodovia enquanto ou-

tro carro passava, disse Wongduan, acrescentando que nenhum oficial foi ferido.

“Este incidente foi bem planado e coordenado pelos rebeldes”, disse Pramote Prom-in, porta-voz do Comando de Operações Interno de Segurança, liderado pelo Exército. Mais de 6.500 pessoas foram mortas desde 2004 em episódios de violência no país.

Coreia do Sul e Japão chegam a acordo sobre conflito em torno das escravas sexuais

O Japão e Coreia do Sul fecharam na segunda-feira (28) em Seul um acordo para ultrapassar o maior empecilho nos seus laços bilaterais, o conflito em torno das milhares de coreanas obrigadas pelo Exército japonês a prostituírem-se antes e durante a Segunda Guerra Mundial.

Texto: **Agências**

O chanceler do Japão, Fumio Kishida, anunciou que Tóquio se compromete a fornecer 1 bilhão de ienes para um fundo de compensação às vítimas, informou a agência sul-coreana “Yonhap”. Além disso, Kishida expressou em entrevista colectiva conjunta com seu colega sul-coreano, Yun Byung-se, as “profundas desculpas” do governo do Japão pelo prejuízo causado às mulheres coreanas recrutadas necessariamente pelo Exército japonês há mais de 70 anos.

O ministro das Relações Exteriores japonês também entregou ao sul-coreano uma carta do primeiro-ministro, Shinzo

Abe, na qual este expressa o seu “sincero arrependimento” pelo citado episódio histórico e pede “desculpas” às vítimas.

O acordo fechado deve pôr fim às disputas entre Seul e Tóquio por causa do assunto das chamadas eufemisticamente “mulheres de conforto”, que foi a principal fonte de conflito nas relações bilaterais nas últimas décadas.

Estima-se que cerca de 200 mil mulheres foram forçadas a prestar serviços sexuais a membros das tropas japonesas, principalmente na China e na península de Coreia, começando nos

anos 30 do século passado e, sobretudo, nos anos finais da Segunda Guerra Mundial, que terminou em 1945.

Seul pediu durante anos a Tóquio que compensasse as vítimas, mas o governo japonês considerava que já o tinha feito com o tratado de normalização de relações de 1965. Em virtude daquele acordo, o Japão concedeu cerca de 360 milhões de dólares norte-americanos ao governo do ditador Park Chung-hee, pai da actual presidente sul-coreana, Park Geun-hye, para indemnizar todas as vítimas da colonização e dar por encerrado o assunto.

Explosão de gás faz um morto e onze feridos na capital do Egipto

Uma mulher morreu e onze outras pessoas ficaram feridas numa explosão de gás perto duma estação de serviço na rua Fayçal, na capital egípcia, Cairo, noticiou a televisão oficial egípcia.

Texto: **Agências**

Citando o director local da Segurança, general Ahmed Hijazi, a fonte indicou que o acidente ocorreu domingo último e foram desdobrados no local os serviços de segurança e peritos da Protecção Civil para apurar as razões da explosão duma garrafa de gás num edifício residencial defronte à estação serviço.

Segundo ainda a televisão, a explosão causou uma fissura e o desabamento duma parte do edifício. Os serviços da Protecção Civil efetuaram os procedimentos necessários para garantir que não houvesse mais feridos no interior do edifício que eles evacuaram por recear o seu desabamento.

As autoridades desmentiram que o acidente se devesse à explosão dum coquetel molotov.

Sociedade

Autoridades sul-africanas suspeitam que os milhões de dólares e de euros apreendidos na posse de dois moçambicanos possa estar relacionado com raptos ou actividades terroristas

As autoridades policiais da África do Sul suspeitam que os milhões de dólares norte-americanos e de euros, apreendidos no passado dia 25 de Dezembro na posse de dois cidadãos moçambicanos identificados pelos nomes de Hassan Momade e Abdul Ahmed, podem estar relacionados com os raptos que assolam as cidades de Maputo, Beira e Nampula ou mesmo com o financiamento de actividades de terroristas islâmicos.

Texto: **Redacção**

Os dois cidadãos - detidos na fronteira de Lebombo quando viajavam de Moçambique para a África do Sul, na posse de 4,9 milhões de dólares norte-americanos, 2,2 milhões de euros e ainda 20 mil rands, em dinheiro não declarado -, foram presentes a tribunal, na cidade Barberton, na segunda-feira(28) e a Juíza ordenou a manutenção da sua detenção na esquadra de Komatipoort até ao dia 4 de Janeiro de 2016 altura em que irá ponderar se os réus vão aguardar o julgamento, das acusações de tráfico de moeda e de branqueamento de capitais, em liberdade ou detidos.

De acordo com o advogado de defesa dos moçambicanos, o cidadão identificado pelo nome de Hassan Momade, de 50 anos de idade, confessou ser o organizador do transporte ilegal do dinheiro, encontrado escondido num fundo falso da bagageira da viatura de marca toyota, onde também viajava o cidadão identificado pelo nome de Abdul Ahmed, de 37 anos de idade, mas que seria apenas um passageiro.

Entretanto o brigadeiro Hangwani Mulaudzi, porta-voz de uma unidade especial da Polícia sul-africana conhecida pelo nome de Hawks, afirmou a agência noticiosa APA, que o dinheiro apreendido poderá estar relacionado com os sequestros que acontecem nas principais cidades moçambicanas desde 2011 e cujos criminosos exigem exigem em regaste das suas vítimas elevadas somas que são pagas em dinheiro. As vítimas começaram por ser empresários com ascendência asiática mas estenderam-se também a cidadãos de nacionalidade portuguesa e moçambicana.

O brigadeiro Hangwani Mulaudzi afirmou ainda que o dinheiro poderá também estar relacionado com o financiamento de grupos de terroristas islâmicos.

Os medias sul-africanos referem que há registo no país vizinho de aumento do recrutamento de combatentes e da recolha de fundos para o grupo Estado Islâmico, ou Daesh, que controla várias regiões na Síria e no Iraque mas cujas acções terroristas estendem-se para outras partes do globo.